
SESSÕES DO PLENÁRIO

41ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 22 de outubro de 2009.

PRESIDENTE: DEP. MARCELO NILO

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial do 5º Fórum Legislativo das Cidades-Sedes da Copa, proposta pelas Comissões de Turismo e Desporto, da Câmara dos Deputados, e de Desenvolvimento Regional e Turismo, do Senado.

Para compor a Mesa, convido o senador César Borges; o secretário Ney Campelo, representando o governador Jaques Wagner; o prefeito da Cidade do Salvador, João Henrique; a deputada Lídice da Mata; o deputado José Rocha; o deputado Colbert Martins Filho e o deputado federal pelo Estado do Ceará, Eugênio Rabelo, vice-presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados.

Gostaria de registrar as presenças dos deputados estaduais Álvaro Gomes, Antônia Pedrosa, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Gaban, Gildásio Penedo, J. Carlos, Javier Alfaya, Jurandy Oliveira, Maria Luiza Laudano, Professor Valdeci, Waldenor Pereira e Yulo Oitica.

Gostaria de convidar também o presidente da Federação Baiana de Futebol, Ednaldo Rodrigues, e o vice-presidente da CBF, Marcos Ferreira, para compor a Mesa.

Em nome do Poder Legislativo baiano, gostaria de dar as boas-vindas a todos os membros das comissões da Câmara dos Deputados e dizer que é uma honra para este Poder realizar este debate em relação à Copa do Mundo de 2014.

Ouviremos agora o Hino Nacional.

(Execução do Hino Nacional.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de convidar, para compor a Mesa também, a prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, representante de todas as prefeituras da Região Metropolitana, e registrar a presença do deputado Adolfo Menezes e da vereadora Olívia Santana.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Passo a palavra ao mestre de cerimônia da Secretaria da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados, o Sr. James Lewis.

O Sr. JAMES LEWIS:- Senhoras e Senhores, autoridades presentes, muito bom-dia.

Neste momento, daremos início ao V Fórum Legislativo das cidades-sede da Copa do Mundo de Futebol de 2014, em Salvador, uma promoção das comissões de

Turismo e Desporto da Câmara Federal e Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal, o qual tem como objetivo promover o debate e a reflexão no Poder Legislativo brasileiro, em todos os seus níveis – Congresso Nacional, Assembleia Legislativa e Câmara Municipal – sobre a responsabilidade desse Poder com o sucesso desse megaevento esportivo internacional, que poderá significar para o país uma oportunidade única e histórica, tanto no desenvolvimento do seu turismo quanto na consolidação de sua imagem no cenário internacional.

De agosto e novembro, serão realizados 12 fóruns legislativos em todas as cidades-sede da Copa de 2014 para recolher subsídios para o XI Congresso Brasileiro de Atividades Turísticas, Sebratur, que se realizará em 26 de novembro na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Esta quinta sessão está sendo realizada em Salvador, uma das cidade-sede da Copa de 2014, por requerimento da deputada Lídice da Mata.

Pedimos a compreensão do público presente, pois, por motivo de compromissos oficiais, que retardaram a chegada do Sr. Ministro do Turismo, Luiz Barreto, inverteremos a programação originalmente prevista. Portanto, iniciaremos com os dois painéis e teremos, ao final, a Mesa de encerramento, com a presença das autoridades, conforme estava previsto anteriormente para a abertura.

Gostaria de compor a nossa primeira Mesa, Painel Técnico, que será mediada pelo vice-presidente da Comissão do Desenvolvimento Regional e do Turismo do Senado Federal, senador César Borges, e integrada pelo Sr. Prefeito da Cidade do Salvador, Sr. João Henrique; pelo representante do governador Jaques Wagner; o secretário extraordinário da Bahia para a Copa do Mundo de 2014, Sr. Ney Campello, e pelo Secretário de Turismo da Bahia, Domingos Leonelli Neto.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de passar a presidência dos trabalhos ao senador César Borges.

O Sr. PRESIDENTE (César Borges):- Bom-dia a todos.

Queria, inicialmente, convidar, para compor a Mesa, o Sr. Ricardo Gomide, representante do ministro do Turismo e Esporte, Sr. Orlando Silva, que por sinal é baiano.

É com satisfação que saúdo todos os participantes deste V Fórum Legislativo das Cidades-Sede da Copa.

Já tivemos eventos em Manaus, Porto Alegre, Natal e Cuiabá... (Lê) “(...) nas Cidades-Sedes da Copa. Já tivemos eventos em Manaus, Porto Alegre, Natal e Cuiabá. Agora é a vez da nossa querida Salvador, que merecidamente foi escolhida para ser uma das doze sedes do Mundial de Futebol de 2014.

O objetivo central deste fórum, que é organizado em conjunto pela Comissão de Turismo e Desporto (CTD) da Câmara dos Deputados e a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo (CDR) do Senado Federal é mobilizar o Poder Legislativo, em todos os seus três níveis, federal (Câmara e Senado), estadual (Assembléia Estadual) e municipal (Câmara Municipal), nas doze cidades que sediarão jogos da Copa para uma reflexão sobre as responsabilidades deste Poder para com a realização desse megaevento esportivo internacional.

Também é fundamental conhecer as oportunidades que estarão abertas para o País, tanto no desenvolvimento do seu turismo, quanto para a sua imagem para o conjunto da comunidade internacional.

Portanto, Senhores, trata-se de uma iniciativa extremamente importante para discutirmos os desafios a serem enfrentados, assim como o planejamento das ações e a estratégia para que possamos não somente organizar de forma exemplar e com excelência os jogos da Copa, mas também para que possamos aproveitar esse momento, de forma que o Turismo no País possa atingir um novo patamar e que os benefícios das obras nas cidades possam melhorar a vida da população, em termos de mobilidade urbana e saneamento básico.

Por outro lado, é fundamental o engajamento firme, profundo e definitivo dos Parlamentares nas questões que envolvem a organização da Copa. Cabe ao Congresso Nacional assumir a vanguarda desse processo.

E daí a ideia desse Fórum, que é um espaço de debate, de opiniões, de expressão democrática para que as Leis originadas possam alcançar o seu objetivo precípuo: beneficiar a maioria da população.

2014 está às portas. É preciso tomar providências urgentes. O sentimento de tarefa deve unir todas as instâncias do Poder Público e do setor privado que estão diretamente ou indiretamente envolvidas para este desafio.

A nossa vontade tem que se transformar em ações, atitudes. Por isso, a necessidade de se debruçar sobre o planejamento das ações, para que tenhamos um roteiro sistemático a ser perseguido.

A tarefa do Legislativo é influenciar, agir de forma pró-ativa e fiscalizar em todos momentos: no planejamento, na execução e na aplicação dos recursos das obras. Isso tudo sempre mediado com a participação da sociedade, que deve ter voz e vez, de forma que seus interesses sejam contemplados, atendidos.

Muito bem Senhores, este painel, conforme metodologia do fórum, está reservado para os Comitês de organização da Copa”.

Entretanto, devido aos obstáculos já mencionados, houve uma inversão na pauta. Iniciaremos este primeiro painel das estratégias, metas e obstáculos para a Copa de 2014 com a exposição de 3 pessoas intimamente ligadas ao assunto: o Sr. Secretário do Turismo do Estado, Domingos Leonelli Neto - que não chegou ainda, pois foi recepcionar o Sr. Ministro do Turismo-, o Sr. Secretário Extraordinário da Bahia para a Copa do Mundo, aqui presente, o Sr. Ney Campello - que representa o Sr. Governador do Estado, Jaques Wagner -, e o prefeito da cidade do Salvador, Sr. João Henrique.

Nessa ordem, concederei a palavra aos nossos expositores dizendo que o Senado Federal, não só através da Comissão Regional de Turismo, da qual sou vice-presidente representando aqui agora o senador Neuto de Couto como presidente neste ato, mas também através das Comissões de Fiscalização e Controle e Meio Ambiente, já instituiu uma sub-comissão para o acompanhamento dos gastos com a Copa do Mundo. Inclusive já está em processo de implantação um portal onde estarão todas as despesas públicas relacionadas a este megaevento que o País irá sediar em 2014, o que permitirá transparência total e acompanhamento pela população e pelo Parlamento brasileiro.

Dito isso, saúdo aqui a presença de todos os deputados federais, deputados

estaduais, vereadores, prefeitos municipais, representantes do trade turístico, do setor privado que tem que estar presente nessa organização, nesse planejamento, a sociedade civil também aqui representada por diversos setores, e dizer que a nossa preocupação no Parlamento é que o Brasil possa aproveitar da melhor forma esse grande evento que vamos sediar. E não só aproveitar do ponto de vista da projeção internacional mas também na pós-copa, para que esse evento e os investimentos feitos com recursos públicos possam amanhã transformar em melhoria da qualidade de vida do nosso povo, principalmente na mobilidade urbana e na infraestrutura turística para gerar mais emprego e renda para o nosso País, para o nosso povo.

Essas são as minhas palavras iniciais, e quero passar a palavra ao secretário extraordinário da Bahia para a Copa do Mundo 2014, o Sr. Ney Campelo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (César Borges):- Com a palavra o Sr. Ney Campelo.

O Sr. NEY CAMPELO:- Bom-dia a todas e todos. Quero cumprimentar a Mesa na figura do senador César Borges, estendendo a todos os componentes da Mesa os nossos cumprimentos, agradecer o honroso convite e dizer da satisfação que é, parabenizando essa iniciativa do Legislativo, integrar, cumprir esses papéis. O papel de integração das casas legislativas a nível federal, estadual e municipal, de mobilizar a sociedade para discutir um assunto de tão relevante importância, que é a Copa de 2014, cumprir o papel fiscalizador, aqui muito bem sistematizado pelo senador César Borges.

Nós trouxemos alguns slides. As condições de apresentação não são as ideais, fica ali à esquerda, mas, de qualquer modo, solicito, se for possível, que diminuam a luz do plenário para para aqueles que puderem acompanhar... Vamos tentar apresentar um pouco da concepção e a forma de estruturação e funcionamento da Secretaria responsável e criada por prerrogativa do governador Jaques Wagner para o acompanhamento de todas as ações e projetos relativos à Copa de 2014.

Começando com finalidade e compromisso, e essencialmente a criação de uma secretaria que tem como propósito “respirar” Copa do Mundo e somente esse assunto até a sua realização e preparar as bases para o que o senador chamou de “pós-Copa”, foi criada com a intenção de promover, coordenar, acompanhar e integrar todas essas ações no âmbito do Estado da Bahia. Fundamentalmente, com o propósito de organizar institucionalmente o Estado da Bahia para o pleno êxito desse evento e sobretudo para a projeção do Estado e do País no cenário internacional.

É bom lembrar que o Brasil vive um cenário absolutamente favorável que integra não só a realização da Copa de 2014 mas também a confirmação do Rio de Janeiro como sede da Olimpíadas de 2016. Portanto, num cenário de estabilidade fiscal, econômica, de segurança jurídica e institucional, o País abre as portas e conquista, como nas palavras do Presidente Lula, a sua cidadania internacional, sendo capaz de atrair para o País e para o nosso Estado, no caso particular como sede a cidade do Salvador, um evento dessa magnitude e dessa complexidade. E um evento dessa magnitude e complexidade requer, demanda, a existência de uma organização específica que possa se debruçar e refletir todas as ações as ações e projetos relacionados com este evento.

Portanto, esta é a razão essencial da existência da Secretaria Extraordinária para os Assuntos da Copa 2014. Seus objetivos são a articulação, não só no âmbito governamental, das secretarias chamadas sistêmicas da Copa, todas aquelas secretarias que, de algum modo, vão colaborar, cooperar no desenvolvimento de algum tipo de ação e projeto relacionado com a Copa 2014. É bom lembrar, portanto, que a Secopa é uma secretaria com viés de gestão, é uma secretaria que não se confunde com as atividades finalísticas de cada secretaria que no âmbito do Estado vão trabalhar com o propósito de desenvolver suas ações e projetos. Portanto, a Secretaria de Transporte, do Trabalho, vão cuidar da geração de trabalho, emprego e renda e do equipamento esportivo principal, que é a nova Fonte Nova.

As ações de mobilidade serão de responsabilidade da Secretaria de Desenvolvimento Urbano, as ações de turismo, de responsabilidade da Secretaria de Turismo, e assim sucessivamente. Mas, além das ações que integram o âmbito governamental do Estado da Bahia, também essa secretaria vai cuidar da integração das esferas pública e privada, tanto em nível dos entes federados, em nível do Poder Legislativo, como no alinhamento entre Municípios, Estados e União, como o estreitamento com as entidades esportivas, a garantia de assegurar essa chamada externalidade positiva para o pós-Copa, a preparação dos eventos e também a transformação do Estado da Bahia e da cidade do Salvador num ambiente de negócios que possam impactar a economia local e promover desenvolvimento humano e social. São esses os objetivos da secretaria.

As suas linhas de atuação, portanto, com esse viés de gestão, se articulam no plano ou nas dimensões do planejamento e acompanhamento da Copa, função principal dessa Secretaria, de articulação e integração, como aqui acabei de dizer, em nível público e privado, de captação de investimentos e oportunidades que surgem desde agora e que se seguirão após o próprio evento, e também no marketing de promoção e uma estratégia de comunicação desse grande evento mundial. São essas as linhas de atuação.

Para isso, a Secopa está ultimando uma proposição de plano diretor da Copa, a ideia de um planejamento estratégico relacionado com o evento, mas articulado com o planejamento estratégico do Estado da Bahia. A ideia é de que nós precisamos organizar a Copa do Mundo não como um evento paralelo, como um evento estanque, pontual, que se resume aos 30 dias dos jogos, mas que a Copa seja uma estratégia, uma ponte para o futuro, uma maneira de integrar o próprio evento em si com a capacidade da aplicação, da atração de investimentos que possam gerar essa externalidade para o pós-Copa. Portanto, é pensar a Copa integrada ao planejamento do Estado.

Para isso pensamos numa estruturação que seja facilitadora da garantia do desenvolvimento dessas ações e integradora dessas ações. A ideia de se trabalhar com comitês executivos e grupos de trabalhos executivos, porque precisamos de uma estrutura gerencial, como pretende o governo do Estado da Bahia, que seja enxuta, operacional, capaz de tratar dos assuntos temáticos: saúde, segurança pública, educação, mobilidade, infraestrutura, que faça isso a partir de grupos temáticos, que se organize em torno do seu próprio foco.

Temos aqui na Mesa a presença do presidente da Federação Bahiana de Futebol, Dr. Ednaldo Rodrigues, estivemos conversando com ele, e uma das nossas

proposições nessa linha de atuação é organizar os clubes baianos, discutir com o mundo esportivo baiano de que maneira esse mundo esportivo vai participar da organização do processo Copa, e fazê-lo numa perspectiva não somente da capital. É importante dizer que esse é um evento, que não é um evento só da cidade do Salvador, a Copa é a Copa do Brasil, é a Copa da Bahia, e tem como sede a cidade do Salvador. Portanto, temos como uma das nossas preocupações e esforço a interiorização da Copa. A ideia de que a Copa precisa beneficiar, além da sua própria capital, um conjunto de cidades baianas, sobretudo, as cidades do seu entorno.

Interrompo rapidamente a minha fala para registrar a chegada do ministro do Turismo. Por favor, senador César Borges.

O Sr. PRESIDENTE (César Borges): - Estão entre nós o ministro do Turismo, Luís Eduardo Barreto, e o secretário de Turismo do Estado, Domingos Leonelli.

Convido-os para compor a Mesa. (Palmas)

(O Sr. Luís Eduardo Barreto e o Sr. Domingos Leonelli compõem a Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (César Borges):- Já com as presenças do Exmº Sr. Ministro Luiz Eduardo Barreto e do secretário de Estado Domingos Leonelli, volto a palavra ao secretário extraordinário para a Copa, Ney Campelo.

O Sr. NEY CAMPELLO:- Obrigado, senador.

Falava das linhas de atuação e dizia da nossa preocupação com a organização de estruturas mais operacionais, mais gerenciais, capazes de atender e de dar respostas a esse conjunto de condicionantes e de requisitos estabelecidos pela organização principal desse mundial, a FIFA. E para isso a ideia é que esses grupos de trabalho sejam focados nos seus respectivos temas.

Referia-me à nossa recente conversa com a FBF e à ideia de interiorizarmos a Copa de 2014. Está aqui à Mesa Moema Gramacho, prefeita de Lauro de Freitas, cidade da Região Metropolitana. Temos feito contatos com prefeitos da RMS interessados em discutir de que maneira, com que estratégias, com que mecanismos vamos incluir, integrar esses municípios do entorno de Salvador no processo de organização e durante o próprio período da Copa.

Por exemplo, no campo do turismo – está aqui o secretário Domingos Leonelli – é preciso que esses visitantes não venham apenas para assistir aos jogos da Copa; queremos que eles conheçam os destinos turísticos da Bahia, como Lençóis, na Chapada Diamantina, Ilhéus, Porto Seguro e outras cidades do nosso Estado. Enfim, a ideia é que possamos integrar outras localidades baianas nesse esforço de preparação e realização do evento.

Por fim, numa outra linha de atuação, há a própria potencialização de novos investimentos na cidade, que devem envolver não só a cadeia produtiva do esporte, ou seja, tudo relacionado ao futebol, mas também um conjunto de outros investimentos que serão atraídos durante o período do evento e depois.

Citarei agora algumas ações já previstas pela secretaria neste esforço do governo do Estado. Articulação com entidades públicas e privadas, com visitas para conversar com cada ente a respeito da Copa. Já estivemos com a Federação das Indústrias do Estado da Bahia; estaremos hoje com o CREA; na próxima semana com a Associação Comercial. E faremos isso com todas as organizações da sociedade civil, de modo que o assunto Copa do Mundo comece, do ponto de vista positivo, a

contaminar o tecido social, garantindo o envolvimento, a mobilização e o interesse de todos os entes, sejam públicos ou privados.

A ideia de realizarmos alguns Fan Fest nas cidades do Recôncavo é uma outra ação que estamos começando a organizar. Por exemplo, vem aí a Copa de 2010 na África do Sul, é preciso que a Bahia que se faça representar antes mesmo da realização desse evento. E já há um entendimento, inclusive com o secretário Domingos Leonelli, para a ida, ainda este ano, de uma missão técnica à África do Sul para conhecermos a experiência de organização daquele país, os seus desafios, as limitações e oportunidades que lá se apresentam para fazermos uma reflexão a respeito do que desejamos para o nosso Estado.

E assim como pretendemos fazer isso antes da Copa, queremos também que durante o período desse evento estejamos lá divulgando a Bahia e o Brasil. Promoveremos vários fóruns e seminários, pensamos em fortalecer a ideia de bolsas e rodadas de negócios capazes de atrair investidores.

É preciso que pensemos, numa perspectiva de curto prazo, um fórum empresarial sobre a Copa de 2014 com o propósito de mobilizar o interesse do empresariado baiano, brasileiro e internacional. Sempre digo o seguinte: com a confirmação do Rio de Janeiro como sede dos Jogos Olímpicos, os olhares do mercado internacional se voltam para o Brasil e podem se voltar para o nosso Estado. Quem ia construir algum tipo de equipamento esportivo ou fazer algum outro investimento não mais o fará em Madri, nem em Chicago, nem em Tóquio, terá que fazer no Brasil. E é um evento que se distingue, aliás, o Brasil se distingue de toda a história de realização desses eventos esportivos, porque é o primeiro País a abrigar os dois maiores eventos esportivos do Planeta num espaço temporal tão curto, dois anos. Portanto é preciso aproveitar essa oportunidade singular que o País tem de atrair investidores e investimentos.

A pretensão é de que tenhamos também com essa copa uma enorme preocupação com a sustentabilidade, não só a econômico-financeira para a realização dos investimentos necessários, seja para equipamentos esportivos, seja para os investimentos de infraestrutura, mas também com a sustentabilidade ambiental. Há hoje uma condicionante, um requisito, uma recomendação muito forte da Fifa no sentido de que realizemos a mais completa copa do mundo verde que já se realizou, no sentido da preocupação e reflexão sobre a sustentabilidade ambiental. E isso precisa ser um componente permanente das nossas preocupações nas intervenções que serão feitas até o evento.

A divulgação da copa da Bahia – já falamos sobre isso. A Copa das Confederações. Em recente artigo que publicamos no jornal A Tarde, eu arrisquei dizer que vamos nos transformar nos próximos anos, o Brasil, no Planeta dos esportes. Teremos em 2013, a Copa das Confederações, em 2014, a Copa do Mundo, em 2016, a realização das Olimpíadas e das Para-Olimpíadas. Teremos um conjunto de grandes eventos e a Bahia está incluída em cada um desses eventos, a Bahia sediará jogos de futebol, masculino e feminino.

Esse é um modelo de gestão. Em razão da própria característica da apresentação, não vamos detalhá-lo, mas é uma ideia de um modelo de governança que consiga integrar as principais preocupações, as principais ações que o Estado tem que

sobre elas se debruçar. Colocamos como centralidade, e o governador Jaques Wagner tem reafirmado isso, o estádio. Vamos no próximo slide explicar melhor. Temos que garantir a sua viabilidade, a sua sustentabilidade pós-copa, garantia da sua certificação através da lide. Essa é a preocupação, digamos assim, da centralidade do Estado da Bahia.

Ao lado dela, outras preocupações e ações se articulam: o próprio evento, as questões de que falei, sustentabilidade, integração dos entes federados e da própria infraestrutura necessária para a copa.

A partir desse desenho (slide), ali apresentado como modelo de gestão, pretendemos discutir os modelos gerenciais, as ações gerenciais correspondentes àquele modelo.

Essas são as chamadas secretarias sistêmicas, ou órgãos sistêmicos de ação com a copa de 2014 no âmbito do Estado da Bahia. Não será apenas a Secretaria de Assuntos para a Copa de 2014 que estará atuando, mas também o gabinete do governador, a Casa Civil, as Secretarias de Desenvolvimento Urbano, de Infraestrutura, de Planejamento, do Trabalho e Esporte, de Turismo, a própria Sudesb será responsável pelo acompanhamento das obras e posteriormente do acompanhamento da gestão do estádio, a PGE, e a Prodeb.

O marco regulatório, as legislações, enfim, normatizações que orientam as ações do Estado são: os acordos entre a Fifa, a CBF e a República Federativa do Brasil, o chamado Build Agreement, o acordo do comitê organizador Fifa, os acordos com as cidades-sedes, o Host City Agreement, o próprio caderno de encargos da Fifa e a ordem jurídica nacional. Naturalmente, todos esses acordos se submetem à ordem jurídica brasileira. Esse é o marco regulatório da copa.

Os nossos desafios são os mais variados desde hoje, ou desde ontem, porque o prazo é exíguo para atingirmos com pleno êxito a realização. Destacamos alguns deles: o estádio, o fortalecimento da rede de atendimento à saúde, a questão da segurança pública, da mobilidade do turismo. Então dentre um conjunto de outros correlatos desafios, esses nós destacamos como um dos mais importantes.

Compreendendo um pouco esses desafios, destacamos entre eles aqueles que já estão batendo à porta em ações de curtíssimo prazo, e aí estão, nessa dimensão, o campo da mobilidade e acessibilidade, do estádio da nova Fonte Nova e do setor turístico. Esses três vamos aqui, rapidamente, detalhar.

O estádio: a nova Fonte Nova, que vai representar uma mudança de toda aquela área do entorno do chamado centro antigo da cidade, que prevê a revitalização desse centro antigo com novos usos e ocupações, transformando a bela área do Dique do Tororó num centro de entretenimento e lazer ainda mais qualificado e que prevê investimentos da ordem de 600 milhões de reais. E aí entra, inclusive, esse fórum legislativo, que com a participação das instâncias legislativas esse investimento previsto para a construção do estádio pode ser reduzido para algo em torno de 530 a 550 milhões de investimento, considerando a possibilidade de isenções fiscais. Isenções essas que no nível do município já se deram, então, a Câmara de Vereadores, quero aqui cumprimentar as suas representações e o próprio prefeito da cidade porque já fez o seu dever de casa, concedendo as isenções no plano municipal. O Estado também já aprovou no Conselho Fazendário as isenções que serão concedidas,

portanto, para a mesma finalidade: construção, serviços relacionados com o evento.

Falta, agora, que o Congresso Nacional e o governo federal assegurem que essas isenções também ocorram no plano federal para que esses investimentos sejam adequados ao perfil do Estado e possam desonerar um pouco mais o Estado no seu comprometimento em relação a esse investimento.

A ideia é de uma arena multiuso, eu quero fazer uma pequena correção em relação ao texto que recebi – são 50 mil, não são 55 mil lugares, uma arena que vai servir não somente para os jogos da copa, mas para o pós-copa, porque ela possibilitará também a realização de grandes eventos de porte nacional e internacional. O Brasil vai ter, pela primeira vez, a oportunidade de se integrar ao chamado circuito internacional do show business, porque as grandes bandas e artistas internacionais não incluem o Brasil, quando a gente ouve falar dos Rolling Stones ou Madona no Brasil, geralmente isso se circunscreve a Rio e São Paulo, porque não temos equipamentos em todo o Brasil capaz de realizar uma turnê de um grupo internacional dessa magnitude, dessa projeção. De modo que essa arena vai permitir isso. É uma arena que tem um restaurante panorâmico, o museu do futebol, 1.000 camarotes, 1600 posições para a imprensa com 8 mil vagas, 2 mil vagas no empreendimento e 6 mil vagas no entorno, inclusive relacionada ao longo do trecho do metrô, relacionando-se com a questão de transporte de massa.

Nós esperamos, portanto, oferecer esse belo empreendimento à cidade, superando alguns gargalos, alguns pontos críticos. O primeiro deles já falei, é a isenção tributária, e o segundo, muito importante, que são as condições de financiamento, já que a modelagem seguida pelo Estado é de uma PPP – Parceria Público-Privada, com uma concessão administrativa para 35 anos, em que através de uma SPE, Sociedade de Propósito Específico, o Estado e a iniciativa privada serão os tomadores dos recursos para a aplicação nas obras de demolição e reconstrução, operação e manutenção do estádio para, ao longo dos próximos 10 a 15 anos, fazer a amortização desse investimento.

No caso, uma outra ajuda, uma outra contribuição desse fórum legislativo é o esforço de negociação para ampliação dos prazos de carência nessa captação, porque nós vamos ter o estádio sendo construído entre 2010 e 2012, ele tem que estar pronto em dezembro de 2012, em função da Copa das Confederações.

Portanto, o prazo de carência, ele precisa ocorrer após o estádio começar a sua operação, após os três anos, para que haja capacidade com a própria equação de sustentabilidade do estádio, que é a realização dos jogos dos clubes baianos e mais, também, essa realização de grandes eventos de porte nacional e internacional, se garantir a amortização do financiamento. Então, nós precisamos, digamos assim, lutar para que o BNDES, que já sinalizou o empréstimo de R\$ 400 milhões nessa modelagem para a construção do estádio possa ampliar o seu período de carência, facilitando o investimento e a atratividade.

Mas devo dizer que a Bahia, a Cidade do Salvador, através da Secretaria do Trabalho e Esporte, secretário Nilton Vasconcelos, nós fomos a 2ª cidade, das 12 cidades que serão sedes, a lançar o edital. Nós estamos, portanto, em relação ao conjunto das cidades, à frente um pouco desse processo.

E, no lançamento do edital, depois de todo um processo de projeto conceitual,

básico, consulta pública e, finalmente, no dia 15 de outubro o lançamento do edital, nós já tivemos mais de 100 downloads, ou seja, mais de 100 interessados que baixaram o edital do processo do procedimento licitatório vislumbrando a participação. Nós esperamos, portanto, que esse seja um procedimento exitoso, com a participação de grupos nacionais e internacionais interessados; quanto maior o número de interessados, mais o Estado pode se beneficiar, ser desonerado, já que é a menor contraprestação pública pelo Estado. De modo que temos o interesse na ampliação dos interessados nesse processo licitatório, que será aberto no dia 04 de dezembro de 2009, com o cronograma de obras sendo divulgado em fevereiro de 2010 e o início das obras em março de 2010, para que o estádio esteja pronto em dezembro de 2012.

A outra intervenção diz respeito à questão da mobilidade/acessibilidade. Aqui o que se sabe é que nós precisamos equacionar problemas; aliás a Copa, ela é, posso ser um pouco informal nessa sessão, mas ela é uma boa desculpa para realizar e para intervir em assuntos que já deveriam ter sido resolvidos há muito tempo, que estão aí historicamente à espera de solução. E a Copa vem com essa possibilidade de potencializar, no sentido de que Poder Público e iniciativa privada atuem no sentido da solução desses históricos problemas, dentre eles o da mobilidade.

Nós buscamos encontrar aquilo que eu chamo de uma solução integrada entre estado e município. O governador Jaques Wagner foi muito claro, em relação ao problema de mobilidade, ainda que tenhamos que pensar a mobilidade como uma concepção metropolitana de Sistema Integrado de Transportes, ainda que pensemos assim é de responsabilidade da alçada do Município de Salvador a intervenção em termos de mobilidade no âmbito do Município de Salvador. Portanto, é preciso, neste caso, que o Estado coopere com o Município de Salvador numa intervenção integrada que possa solucionar, pelo menos naquilo que nós chamamos de recorte-Copa, ou seja, algo que seja consensual entre Estado e Município, que no nosso entendimento e nas reuniões que já se seguiram, com a presença das equipes técnicas da Sedur, da Setin e das demais Secretarias do Estado e do Município, seria uma intervenção estruturante que vai destravar de Lauro de Freitas até o estádio, uma intervenção que vai poder solucionar o problema de transporte de massa em Salvador, facilitando, portanto, a acessibilidade e o fluxo para hotéis, aeroporto, o próprio Porto, que significa a solução apresentada, discutida com a Prefeitura, e que parece opção da Prefeitura, opção do BRT, de um veículo leve sob pneus que vai intervir em toda a região da Paralela, chegando até o Iguatemi, com um braço até o metrô, articulando-se com o metrô para garantir a viabilidade deste, mas, também, com um outro braço que segue pela Avenida Juracy Magalhães, a ACM, passa pela Vasco da Gama e chega até a Lapa ao estágio. Essa é a intervenção consensual, já estivemos em algumas reuniões com o Ministério das Cidades e amanhã o presidente Lula estará em reunião com os ministros discutindo o assunto Copa, e deverá estabelecer os investimentos que o governo federal pretende fazer nesse sentido.

É bom dizer que o desafio é grande – outro dia até fui criticado por falar isso – porque só os investimentos em mobilidade estão estimados em R\$ 2 bilhões. Então, são investimentos que precisam contar não só com recursos onerosos financiados pelo governo federal, através do FGTS, mas também com recursos do OGU.

Então, temos também que contar com o Congresso Nacional, senadores e

deputados, para que o governo federal possa sinalizar o aporte de recursos através do OGU, para a facilitação de intervenções dessa natureza.

Bom, sobre o turismo – o secretário Domingos Leonelli poderá falar de maneira mais clara –, entendemos que dois pontos devem ser ressaltados: modernização da rede hoteleira e qualificação de pessoal e do atendimento. São questões de centralidade no turismo.

Problema de rede hoteleira. Temos em Salvador e na Região Metropolitana uma capacidade instalada acima da demanda da própria Fifa. Temos que considerar em Salvador, Litoral Norte e Recôncavo baiano 62 mil leitos. Portanto, nosso problema em termos de turismo não é capacidade instalada, mas a qualidade desses leitos.

A necessidade de modernização do parque instalado de hotéis, esse é que é o nosso desafio. Precisamos, com investimentos, apoiar a rede hoteleira, os empresários da rede hoteleira, no sentido da modernização dessa rede, porque o visitante, o turista, se não vem para o Estado da Bahia com a certeza de que ficará hospedado com uma condição de hospitalidade acima da média, prefere ficar em seu país de origem, assistindo a Copa pelo telão.

De modo que precisamos qualificar, assim como temos que qualificar o atendimento. Deixo este tema para o secretário Domingos Leonelli discorrer com mais detalhes, porque já existem investimentos da Secretaria de Turismo na área de qualificação empresarial, do receptivo, das baianas do acarajé, dos taxistas, pessoal dos aeroportos. Já existem investimentos nessa direção.

E, para concluir, os chamados legados da Copa, essa ideia que aqui, na abertura, foi sinalizada pelo senador. Temos que pensar o seguinte: queremos, em 2014, atingir dois objetivos. Todos nós, que somos brasileiros e amantes do futebol, queremos, em primeiro lugar, ganhar a Copa, não é verdade? O Brasil precisa ganhar mais um título. Queremos mais uma Copa para que o título mundial fique aqui. Mas precisamos ganhar a Copa e também ganhar com ela. Fazer com que a Copa possa deixar essas externalidades positivas para o pós-Copa, cujos legados precisam ser pensados no processo de sua estruturação.

Daí a ideia de que trabalhamos pela geração de trabalho e renda, por garantir uma visibilidade internacional positiva para o Brasil, por incrementar o turismo, por garantir a mudança do cenário urbano, a requalificação do meio urbano, para que a Copa possa ficar, ser internalizada para que os que aqui residem tenham melhorada a infraestrutura urbana, fazendo com que a Bahia, a Cidade do Salvador e o seu entorno possam sair da Copa com a mesma sensação que Barcelona, Pequim, Atlanta ou qualquer outra cidade do mundo que, a partir de uma intervenção dessa natureza puderam propiciar uma alavancagem não só da economia, mas do seu próprio desenvolvimento socioeconômico de modo a ser uma cidade com outra cara, com outra fisionomia e, portanto, melhor para sua gente.

Encerrando, agradecemos à oportunidade e ficamos à disposição de vocês. Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (César Borges):- Gostaria de registrar as presenças do representante da Câmara Municipal de Salvador, vereador Orlando Palhinha; do

presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Salvador, Sílvio Pessoa; do presidente da Federação Baiana de Futebol, que está aqui, na Mesa, Sr. Ednaldo Rodrigues, e em sua pessoa saudar todos os dirigentes de federação e dirigentes esportivos da Bahia; do presidente da Confederação Nacional do Turismo, Sr. Nelson de Abreu Pinto; o representante da Federação Nacional do Comércio, Eraldo Cruz; o presidente da Associação Brasileira de Hotéis, Sr. Álvaro Bezerra. A Bahia sente-se honrada com a presença dos senhores aqui entre nós. Em seguida, passo a palavra ao secretário de Turismo, Domingos Leonelli.

Ainda também registro as presenças do Sr. Fernando Schmidt, secretário de governo; do deputado Zezéu Ribeiro e do esportista e diretor da Sudesb, Raimundo Nonato, Bobô.

O Sr. DOMINGOS LEONELLI:- Sr. Presidente, senador César Borges, é muita alegria e fico muito honrado de participar desta sessão; meu querido amigo, ministro Barreto, a Bahia fica muito orgulhosa de recebê-lo mais uma vez, já é cidadão baiano e soteropolitano pela frequência e pela amizade que tem demonstrado a nossa terra, pelos recursos que tem aportado aqui; meu querido prefeito João Henrique, da Cidade do Salvador; deputados Colbert, Lídice da Mata, minha prefeita, meus companheiros de secretariado aqui presentes, secretário especial Ney Campelo, que já está dominando este assunto com rapidez e eficiência muito grandes; Srs. Deputados Estaduais, queridos amigos e velhos companheiros, falo aqui menos para matar a saudade mais pelo orgulho que sinto de ter pertencido a esta Casa, o que para mim é um orgulho muito grande; deputado Luiz Augusto, presidente do Sindetur; Cristina Baumgarten, presidente da Federação Nacional de Guias de Turismo; Sílvio Pessoa, presidente do Conselho Baiano; Luiz Henrique, presidente da Abrasel; Dr. Álvaro Bezerra, presidente da Associação Brasileira de Indústrias de Hotéis, ABIH-nacional; Nelson de Abreu, presidente da Confederação Nacional de Turismo; Eraldo Cruz, representando a Confederação Nacional do Comércio; Dilson Araújo, também diretor da ABIH; Pedro Costa, presidente da ABAV-BA; minha companheira Emília Silva, presidente da Bahiatursa; demais companheiros do Trade, demais amigos, companheiros, Srs. Deputados, Sr. Senador, tenho me preocupado muito, Sr. Presidente, com a ideia de que a Copa seja vista por todos, pelos trabalhadores, pelo povo, até pelos cidadãos, pelos dirigentes municipais, estaduais e federais como a panaceia universal, aquilo que vai salvar as nossas cidades e os nossos estados.

Acho que será um evento fundamental, e fundamental para nós do turismo que estamos juntando, deputado José Rocha, o esporte com o turismo cada dia mais, e o ministério tem dado uma força enorme nesse sentido, nós temos aqui em nosso Estado tentado fazer com que esporte e turismo andem juntos no sentido de se alimentarem mutuamente, compreendo que a Copa deverá ser o ápice do processo, um momento importantíssimo, uma referência, um horizonte, mas eu temo que alimentemos uma expectativa além do que a Copa pode nos oferecer.

Ou temos políticas públicas para o esporte, para o turismo, para as cidades, de forma permanente, ou nós corremos o risco de, tanto trabalhadores, estou vendo aqui companheiros do metrô, como empresários, como dirigentes públicos sofrerem uma desilusão, porque se nós não conseguirmos dar andamento ao nosso dia a dia e nos prepararmos de forma a ter um legado da Copa mais do que esperar que ela seja a

solução de todos os nossos problemas de mobilidade urbana, de todas as nossas questões referentes ao esporte, de todas as questões referentes ao turismo, vamos começar perdendo, com frustrações, porque saberemos de antemão que muitas das nossas expectativas não poderão ser atingidas. Este talvez, o alerta de quem verificou um pouco.

Fala-se muito das Olimpíadas de Barcelona. Quando estive na prefeitura por duas vezes – na prefeitura da deputada Lídice e na do prefeito João Henrique, - fui, em dois momentos... Barcelona já estava com um plano urbanístico em andamento quando informada da possibilidade das Olimpíadas lá. Não foram as Olimpíadas que levaram Barcelona àquele salto de desenvolvimento extraordinário, pelo contrário, as Olimpíadas foram um momento a mais, foram o impulsionador.

Então, chamo a atenção para esse aspecto e digo que do ponto de vista do turismo nós estamos fazendo um esforço muito grande para trabalharmos desde já e termos as contribuições evidentemente, termos a noção da necessidade de intensificar esforços, mas na perspectiva do avanço continuado.

A Copa que contabilizará obras de infra-estrutura, um extraordinário estádio que será a Fonte Nova, novas vias urbanas. Isso é fundamental. Mas para nós do Turismo, especificamente, penso que o principal legado que a Copa oferecerá é a visibilidade extraordinária da nossa cidade, do nosso Estado, do País como um todo, tudo isso é importantíssimo.

O principal legado da Alemanha em 2006 foi conseguir com que o alemão sorrisse. Essa foi a grande conquista da Copa de 2006. Essa foi a formação daquilo que é essencial. Para nós na Bahia que temos o sorriso mais bonito do mundo - todos reconhecem a nossa hospitalidade, a nossa capacidade de receber, já é parte do nosso patrimônio cultural, artístico e turístico. Precisamos juntar ao sorriso a profissionalização. Não precisamos chegar a ser germânicos, mas é necessário que tenhamos como principal legado desta Copa a formação de um sólido capital humano na área do turismo.

Um dos itens do qual tenho certo orgulho no desempenho dessa Secretaria ao longo desses 3 anos, embora tenhamos conquistas importantes, novos produtos, 16 novos voos internacionais por semana, mas a coisa que mais me orgulha, senador, é termos saído, na área turística e cultural, de menos de 500 mil reais por ano em investimentos na formação de mão-de-obra e na capacitação empresarial para 5 milhões ao ano. Estamos, neste terceiro ano, completando 15 milhões em investimento na formação de mão-de-obra. Multiplicamos por 10 praticamente o que era feito antes, porém é muito pouco, pouquíssimo, em relação às necessidades que temos, isso pelo nosso lado, pela nossa secretaria, fora aquilo que a Secretaria do Trabalho, que o Secretário Nilton Vasconcelos, através do Sine, tem investido. Mas no setor turístico temos esse feito que é o que mais me orgulha, mas reconhecemos que ainda é muito pouco.

Então, a nossa expectativa é de que nas áreas de capacitação empresarial e profissional venhamos a investir entre 2010 e 2014. Na área de qualificação empresarial de Salvador devemos investir algo em torno de 10 milhões, nessa área os destinos indutores são importantíssimos. O Ministério do Turismo definiu cinco destinos indutores como ato de coragem - são 65 destinos indutores do Brasil - e a

Bahia foi o Estado que mais se beneficiou com esses cinco destinos indutores. É preciso aproveitar as oportunidades para promovê-los em Mata de São João, Lençóis, Porto Seguro, Marau e Salvador, são 14 milhões e 400 e na área de qualificação do turismo étnico, 2 milhões e 500 mil. Isso é o que estamos preparados para investir.

Temos a obrigação de ampliar os serviços, a qualidade dos serviços turísticos atualmente prestados. Já tempos hoje, ministro, para nossa alegria e orgulho o melhor call center do Brasil, funcionando 24 horas em português, inglês e espanhol, é único, não existe outro serviço com essas características no Brasil inteiro. Precisamos ampliá-lo ainda mais, fazendo com que ele funcione em outras línguas, articule-se ainda melhor com o portal e com o serviço de atendimento ao turista que são interligados a esse call center.

Na área de infraestrutura já definimos junto à Secopa alguns aspectos prioritários para nós. É fundamental, absolutamente essencial a segunda pista do aeroporto de Salvador. Precisamos da implantação de uma via de contorno da Baía de Todos os Santos. Estamos com projeto e recursos do Prodetur nacional para isso, para contornar a Baía de Todos os Santos, fazer as ligações porque tornam impossível um contorno rodoviário na Baía de Todos os Santos.

Temos que dar continuidade à requalificação do Centro Histórico, onde o Ministério do Turismo, nesses três últimos anos, aplicou 16 milhões de reais. Precisamos ampliar ainda mais, afora aquilo que o movimento, e o próprio governo do Estado também tem investido diretamente.

É absolutamente essencial que possamos ter uma estação marítima no Porto de Salvador. Através da Secretaria já temos um projeto com o dinheiro em caixa de 1 milhão e 600 e poucos mil para a implantação de uma estação marítima a altura dos 150 navios que estamos recebendo este ano. É preciso que encontremos um termo de acordo com a Codeba para que isso seja efetivamente implantado. Evidentemente uma estação para a copa de 2014 nos exigirá muito mais, será uma estação muito maior do que essa, mas é fundamental, é essencial que iniciemos imediatamente.

Temos nessa área a perspectiva de mais de 200 mil turistas que chegarão a Salvador e chegam muito mal. Chegam de uma forma que não nos orgulha, estamos nesse impasse há mais de 2 anos, mas tentando revolver isso. Aproveito, não sei se tem alguém da Codeba aqui, é uma área essencial, e temos que entrar num acordo a esse respeito, temos que acelerar isso.

É fundamental para compreendermos que além dessa acessibilidade que vem de Lauro de Freitas até à Fonte Nova, nós possamos estudar e viabilizar aquilo que é uma reivindicação de muito tempo que é a duplicação completa da Linha Verde. Ressalte-se que a Bancada Federal tem sido extraordinária e tem se mostrado unificada em relação ao turismo.

Agora mesmo, com o ganho que vai valer muito para a Copa, nós temos uma emenda parlamentar de toda a bancada de senadores e deputados que vai investir na Feira de Água de Meninos a cifra de R\$ 32 milhões, quer dizer, 29 milhões vem do ministério e 3 contrapartida que vai transformar a feira num novo ponto turístico do estado e vai levar a feira a uma nova freguesia que vai nos possibilitar completar aquilo que poderemos apresentar até o final deste ano que é o plano estratégico para o turismo náutico da Baía de Todos os Santos.

A feira será um ponto essencial para esta área. Nós já estamos com um projeto preparado pela Secretaria de Cultura pronto e adaptado à sua realidade. Estamos aguardando uma audiência com o prefeito e vamos ver isso ainda esta semana. Tão logo a Caixa libere, nós vamos iniciar a licitação com as adaptações necessárias para que Salvador ganhe um novo ponto de atracação turística pelo mar e de visitação pela terra.

Eu já recebi aqui a sinalização de que preciso concluir o meu pronunciamento. Gostaria de sinalizar apenas como um ponto a mais que eu penso que é fundamental, ou seja, nós precisamos dotar a cidade e o Estado de equipamentos de entretenimento. Do ponto de vista da rede hoteleira, o que nós temos hoje, numérica e quantitativamente, é mais do que o suficiente. Nós temos 34 mil leitos em Salvador e 60 mil leitos em Salvador e seu entorno. Isso é absolutamente suficiente para atender à Copa de 2014.

Mas nossos hotéis já ultrapassaram e muito o limite dos sete ou oito anos para a sua renovação. E já discuti com o nosso presidente do Desenbanco Bahia. É preciso que a gente faça um esforço, ministro, junto aos órgãos federais para que consigamos um financiamento essencial para a reestruturação e a renovação dos equipamentos hoteleiros de nosso Estado. É preciso que nós consigamos uma fórmula menos “banqueira” e menos dependente da total e absoluta, digamos, eu me esqueci a expressão, ou seja, há dívidas sim, estão saldando as suas dívidas com os bancos. Mas é preciso conseguir um complemento de financiamento para que isso seja possível.

Desculpem-me por ter alongado tanto. Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (César Borges):- Eu gostaria de registrar as presenças do secretário do Trabalho, Sr. Nilton Vasconcelos como também dos deputados federais Luiz Alberto e Jairo Carneiro. Ao mesmo tempo, peço desculpas por não convocá-los para a Mesa, porque ela já está bastante extensa. Parece-me que eu já havia saudado o deputado Zezéu Ribeiro.

Imediatamente, eu passo a palavra ao prefeito da cidade do Salvador, João Henrique Carneiro. (Palmas)

O Sr. JOÃO HENRIQUE:- Sr. Presidente desta sessão, senador da República César Borges; Sr. Secretário da Copa, representando aqui o governador Jaques Wagner; Sr. Ministro do Turismo, Luiz Barreto; Sr. Secretário do Turismo, Domingos Leonelli; Sr. Representante do ministro do Esporte, Ricardo Gomide; Sr^a Deputada Federal Lídice da Mata, ex-prefeita de Salvador e proponente desta sessão; Sr. Deputado Federal pela Bahia José Rocha; Sr. Deputado Federal pelo Ceará Eugênio Rabelo, vice-presidente do Comissão de Turismo e Desporto da Câmara Federal; Sr. Deputado Federal pela Bahia Colbert Martins; Sr. Vice-Presidente da CBF, Marcos Ferreira; Sr^a Prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho; Sr. Presidente da Federação Baiana de Futebol, Ednaldo Rodrigues Gomes; deputados estaduais, deputados federais, vereadores de Salvador presentes, senhoras e senhores, vou procurara ser breve em razão do adiantado da hora e prender-me um pouco mais no que diz respeito a Salvador e Região Metropolitana.

Salvador vem vivendo um processo de metropolização muito acelerado nos

últimos anos, com o aumento, segundo o IBGE, de 78 mil moradores a cada ano. A cada 12 meses, são 78 mil novos moradores, o que equivale a praticamente dois estádios de Pituaçu completamente lotado, aliás, um pouco mais, pois o referido estádio tem capacidade para 32 mil torcedores. Esse é o crescimento demográfico de Salvador, oriundo basicamente de êxodo rural.

A nossa cidade vem se preparando para esse grande desafio da explosão demográfica, e estamos com planos urbanísticos para ela, os quais atendem principalmente à mobilidade urbana e à acessibilidade. Aqueles que não conhecem Salvador – mandei buscar um mapa, mas não houve tempo de ele chegar –, mas aos que conhecem, somos um cabo geográfico, que avança sobre o mar, tendo, no seu vértice, o Farol da Barra e, no miolo da cidade, na parte mais larga desse território geográfico, a consolidação das moradias da cidade. Três milhões de habitantes moram muito mais no miolo da cidade, e, à medida que o cabo vai se afunilando em direção ao Farol da Barra, temos então a permanência do poder aquisitivo. Então as pessoas se dirigem, durante o dia, do miolo para o cabo, onde estão os empregos, a economia forte da cidade, e, à noite, voltam todas no mesmo horário e na mesma direção, ou seja, ao miolo da cidade.

Atrás, temos uma área já extremamente saturada, onde não se identifica mais o limite entre Salvador e Lauro de Freitas, não sabe mais onde termina Salvador e começa Simões Filho, dada à saturação urbana dessa área.

Já tínhamos um plano para a cidade e, com o anúncio de Salvador como uma das cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 veio nos ajudar muito, porque, de alguma forma, pressionou esse projeto a andar mais rápido. Logo, tínhamos, secretário Leonelli, dentro dessa lógica, como disse V.Ex^a, o plano urbanístico antes da decisão de a cidade ser sede da Copa, que vem como um elemento a mais para acelerar o andamento desse projeto. Isso foi muito bom e está sendo oportuno para nós.

Mas o plano de mobilidade traz, através de corredores exclusivos, corredores segregados para ônibus especiais, trazendo as pessoas tanto da Via Parafuso, cortando por detrás do Centro Administrativo e levando até a Bonocô- e vamos explicar isso melhor, no dia 14 de dezembro, no Cais Dourado. Estamos preparando uma grande apresentação dos 5 grandes projetos estruturantes para Salvador. Esses projetos de mobilidade fazem parte desses 5 grandes projetos que vão preparar a cidade para os próximos 20 anos, mas também alguns desses estarão prontos para 2014.

A mobilidade, que é o grande desafio desta cidade, já estava sendo pensada por nós quando veio o anúncio da Copa. Os corredores exclusivos todos estarão sobre as avenidas de vale, com ônibus de capacidade superior a 200 passageiros sentados, ar-condicionado, câmara de segurança. E nós traremos as pessoas na velocidade de 60 a 80 km/h. Os ônibus normais circulam em Salvador na velocidade de 15 a 20 km/h. Isso quando não é no horário do rush, quando a velocidade cai para 5 a 10 km/h. Temos uma frota hoje de 2.500 ônibus e 700 mil carros em Salvador, e a cada mês vendem-se 5 mil novos carros na cidade. Por ano são 72 mil novos carros que entram nesta capital. Isso é fácil imaginarmos ao chegarmos a casa à noite, no horário nobre, ao ligarmos a televisão nos horários comerciais o que mais se vê é propaganda de venda de carros zero quilômetro.

O grande objeto de consumo, que era o celular, hoje todo mundo já tem. E o

grande sonho agora de objeto de consumo é o carro particular. Isso vai de encontro ao que as grandes cidades do mundo fizeram, que foi a opção pelo transporte coletivo. (Palmas!) Isso demonstra, por outro lado, um fato positivo, que é a distribuição melhor da renda no Brasil. Temos que olhar também as coisas pelo enfoque positivo, as pessoas estão tendo a mobilidade de classe social e, naturalmente, vêm querendo adquirir o seu veículo privado. Se tivermos um transporte coletivo de qualidade, vamos buscar o que fizeram as grandes cidades do mundo, grandes metrópoles que não têm 3 milhões de habitantes nem o acréscimo populacional de 72 mil moradores a cada 12 meses, mas que optaram há muito tempo pelo transporte coletivo. E nelas as pessoas só usam o seu carro particular nos finais de semana.

Aqui no Brasil é o inverso, optamos pelo carro particular devido à má qualidade do transporte coletivo. No dia 14 de dezembro, vamos apresentar esse grande projeto que denominamos de TransSalvador, em que daremos essa prioridade na cidade, porque vamos em pouco tempo estar igual a São Paulo, onde os carros não andam, as ruas ficam completamente travadas. É muito mais negócio hoje em São Paulo você andar de táxi, porque o táxi com passageiro pega os corredores segregados e vão ali somente os táxis e os ônibus. E aí você aproveita para fazer dois ou três compromissos. Já quando vocês vão no seu carro particular não fazem mais do que um compromisso em São Paulo por dia, porque a maior parte do tempo passam dentro do carro no engarrafamento.

A grande responsabilidade de Salvador não é só para a Copa. Acho que é para os próximos 20 anos, mas a Copa vem nos pressionar, vem como elemento indutor e acelerador desse processo. A grande responsabilidade é implantarmos na cidade esse grande projeto TransSalvador. Acredito que o tempo de implantação seja de 2 anos e meio, e já estamos para disparar o edital no 1º semestre. O secretário dos Transportes está aqui, Almir Melo, e o de Urbanismo também, o secretário Abreu. Queremos disparar esse processo já no 1º semestre de 2010 para que em dois anos e meio, já para a Copa das Confederações, inclusive um ano antes da Copa do Mundo de 2014, estejamos com a cidade preparada também.

Imaginamos que ao contrário do metrô, que é um projeto que se arrasta há 10 anos e cheio de problemas o tempo todo com os órgãos de fiscalização, principalmente o Tribunal de Contas da União, um projeto como esse de veículo leve sobre pneus é mais rápido e dez vezes mais barato do que o investimento do metrô.

Salvador terá que se preparar também não só na questão da infra-estrutura, da mobilidade, da acessibilidade, mas nos serviços. Aqui foi abordada pelo secretário Ney Campello e pelo secretário Leonelli a qualificação dos nossos serviços. Nós começamos há dois anos a estimular os motoristas de táxi em Salvador a aprender idiomas estrangeiros.

Continuamos até hoje com esse projeto, e o Senac também tem um projeto interessante de qualificar mão de obra em geral para hotelaria, para culinária, para o receptivo turístico. E nós estamos cada vez mais acelerando e motivando os motoristas de táxi, baianas do acarajé, guias turísticos a aprenderem idiomas estrangeiros, porque uma cidade que é capital do mundo, uma cidade como Salvador, que é desejada, o sonho de consumo de todo mundo neste Planeta é morar em Salvador.

Não é à toa que nós temos esse crescimento populacional que eu acabei de

passar aqui com a fonte do IBGE, porque é o sonho de todo mundo, do mundo inteiro, do Planeta, secretário Leonelli, é morar em Salvador, eu já observei. E ficamos felizes com isso, porque mostra que nossa cidade tem alegria contagiante, nossa cidade tem um povo muito hospitaleiro, recursos naturais ilimitados. Precisa apenas da estruturação do seu crescimento urbanístico. Precisa de uma melhor mobilidade urbana, precisa melhorar a mão de obra, qualificá-la mais, ensinar idiomas, preparar-se para dar esse up grade final e se colocar no nível das grandes capitais do mundo.

A escolha do Rio de Janeiro para sede das Olimpíadas faz com que Salvador também tenha que se preparar para 2016, para os jogos de futebol das Olimpíadas, que serão aqui em Salvador também.

E Salvador tem de preparar as suas entradas. As pessoas entram em Salvador de três formas: pela terra, pelo mar e pelo ar. Então, nós temos que preparar a cidade. O Porto de Salvador, e toda vez que eu falo do porto eu tenho que fazer um desabafo: não é possível que a gente insista em continuar com aquele porto, meu Deus! (palmas) Não é possível!

Eu me associo ao secretário Leonelli, à sua indignação, porque vemos cidades portuárias do mundo inteiro. Salvador não apresenta um porto à altura da cidade. É uma vergonha para nós. E às vezes, quando converso com as autoridades portuárias, percebo uma preocupação maior das autoridades portuárias, isso historicamente, com o que elas ganham de receita com as cargas que passam pelo porto. Não há uma preocupação com o turismo, a preocupação é só com as receitas das cargas portuárias.

Ora, meu Deus, no mundo inteiro os urbanistas conseguiram dividir os dois interesses. Há que se manter as receitas advindas da movimentação de cargas do porto, mas há que se receber também no porto o turista de uma forma melhor, de uma forma mais condizente com o papel de Salvador no mundo. (Palmas)

Eu fico muito indignado, muito triste, quando vejo que vários projetos já foram apresentados sobre o Porto de Salvador, discutidos, mas não vemos a coisa andar. Eu espero que agora, com o advento da Copa do Mundo, que nós tenhamos sociedade civil, governo federal, governo estadual e governo municipal unidos, o trade turístico, unido, Cristina, Pedro. Nós temos que nos unir, mas fazer aquele porto ter também uma finalidade de receptivo turístico à altura de uma cidade como Salvador. (Palmas)

A outra forma como as pessoas entram em Salvador é pelo ar. Então, o nosso aeroporto, parece que já há estudos técnicos que apontam que ele vai precisar de uma ampliação para a Copa do Mundo. Claro que ali não será fácil; existe um impasse ambiental, com o Parque das Dunas do Abaeté. Não será fácil.

Feira de Santana já está se habilitando, deputado Colbert Martins.

O Sr. Colbert Martins:- Feira estará pronta.

O Sr. JOÃO HENRIQUE:- Está se colocando a proposta de Feira de Santana ser também um aeroporto alternativo ao Aeroporto de Salvador; essa proposta também deve ser levada em consideração pelo Ministério do Turismo, eu acredito.

Mas, por mais que se adie, chegará o dia em que não dará mais para impedir a ampliação do Aeroporto de Salvador.

Mesmo tendo Feira de Santana com uma requalificação, um redimensionamento do seu aeroporto, não podemos segurar por muito tempo, vai chegar o momento que o de Salvador precisará de uma ampliação. E aí teremos de nos

entender com os ambientalistas e encontrar um meio termo para que o aeroporto possa crescer, porque a cidade não vai parar de crescer. Ninguém vai impedir Salvador de continuar crescendo. Ninguém!

Na medida em que Salvador cresce e se desenvolve, mais empregos são oferecidos e as condições de habitação melhoram. Consequentemente, as pessoas vão se sentindo mais atraídas a morar nesta cidade. Esse crescimento populacional é um círculo virtuoso!

Torço pela chegada da ponte Salvador–Itaparica, porque que não podemos ter apenas o Litoral Norte como vetor de expansão urbana. Com essa ponte, teremos também a Ilha e o Recôncavo. Uma viagem para Ilhéus, que hoje dura 6 horas, com essa ponte será reduzida para 3 horas e meia. O mesmo ocorrerá com as viagens para o Baixo Sul e para cidades como Porto Seguro e Santa Cruz Cabralia. Enfim, encurtaremos as distâncias.

Com essa ponte Salvador–Itaparica, a nossa capital, que é um cabo geográfico, deixará de ser fim de linha. Ela dará sequência à Via Expressa, que já está sendo construída pelo governo do Estado. E assim teremos: Via Expressa, Porto de Salvador, ponte Salvador–Itaparica e Recôncavo novamente. Será um círculo viário que fará com que a nossa cidade, repito, deixe ser o fim de linha, transformando-se em passagem. E teremos esse novo vetor de expansão, ou seja, a Região Metropolitana de Salvador, através de Itaparica, Vera Cruz e do Recôncavo da Bahia, encurtando a distância de Salvador com o Baixo Sul e o resto do Estado da Bahia.

A outra entrada da cidade é a BR-324, que durante muitas décadas não sofreu nenhum tipo de requalificação. Mas agora, com o contrato assinado com o governo federal, através do Ministério dos Transportes, teremos mudanças. Até já saiu o resultado da licitação. O senador César Borges nos ajudou muito nisso (palmas), e o ministro Alfredo Nascimento, que é do seu partido, o PR, colocou no edital de licitação dessa BR-324 a obrigatoriedade da urbanização da entrada de Salvador, desde o Km 0, na Avenida Bonocô, passando pelo Acesso Norte, até o viaduto de Águas Claras. Teremos cerca de 15 quilômetros de faixa iluminada com um paisagismo e uma urbanização que a entrada de Salvador nunca teve. Atualmente é um trecho totalmente escuro.

Parece-me que no dia da assinatura do contrato, ou quando a ordem de serviço ia ser dada, houve um recurso judicial. Mas acredito que já foi resolvido. Em breve, teremos Salvador com uma entrada muito mais condizente, à altura do que esta capital representa para o Brasil. Enfim, nos livraremos dessa entrada horrorosa que está aí há décadas e décadas. (Palmas)

São ações que visam melhorar as entradas da cidade, ou seja, o porto, o aeroporto e a BR-324. Alás, temos uma outra entrada, a Via Parafuso. Qual o nosso projeto para ela? É um dos projetos que iremos apresentar no dia 14 de dezembro, no Cais Dourado, e por isso não posso antecipar muito, senão os senhores não irão à apresentação. Tenho que guardar a surpresa para o dia 14 de dezembro, vereadora Aladilce, mas o que posso dizer é que é um projeto que levará as pessoas da Via Parafuso até a Avenida Bonocô, muito perto da Nova Fonte Nova...

Ney, o nome será esse?

O Sr. Ney Campelo:- O nome será a Nova Fonte Nova mesmo.

O Sr. JOÃO HENRIQUE:- Teremos uma ligação da Região Metropolitana, passando por trás do Centro Administrativo, por baixo da linha de alta tensão da CHESF, que deixará as pessoas próximas da nova arena da Copa do Mundo. Isso é muito bom para a Região Metropolitana de Salvador.

Teremos também outra avenida paralela à Avenida Paralela. Se você reparou essa avenida há 10 anos, e repara, hoje lembro-me que morava em Busca Vida quando era deputado estadual, com muita honra, aqui, nesta Casa, e ficava preocupado quando a sessão acabava depois das 22 horas. Isso há 6 anos. Ficávamos preocupados ao pegar a Avenida Paralela depois das 22 horas, porque ela era tão deserta que ocorriam assaltos, as pessoas eram assaltadas dirigindo seus carros tal era o estado de “desertitude”. Hoje, se você mora no Imbuí e por a cabeça para fora da janela às 3 horas e olhar para a Avenida Paralela não verá menos do que 10 mil carros circulando. Quer dizer, há 6 anos, a partir das 22 horas, você tinha medo porque era uma avenida completamente deserta.

Então, há que se pensar desde já nas avenidas paralelas à Avenida Paralela. Na TransSalvador também vamos ter a previsão de um corredor central de ônibus, corredor segregado, pelo qual se trará as pessoas de Lauro de Freitas. O governo do Estado já começou com essa ideia e nós vamos emendar, trazendo as pessoas pelo canteiro central da Avenida Paralela e levando-as para a integração com o metrô na Rótula do Abacaxi. Dali, troca de modal, de transporte sobre pneus para metrô, e em pouco tempo já está na nova Fonte Nova ou no centro da cidade. Como eu disse, não é só a Copa, temos que pensar na Salvador de daqui a 20 anos.

Para encerrar, acho que a promoção de Salvador deverá ser feita, sobretudo, durante a copa da África do Sul, em Joanesburgo. Temos a oportunidade de, o trade turístico, o governo da União, o governo do Estado, a Prefeitura de Salvador e entidades como a Federação Baiana de Futebol conjuntamente, fazer a promoção da nossa cidade na Copa do Mundo de 2010. E se as pessoas já amam Salvador e vivem buscando motivo para visitá-la, a Copa do Mundo está aí e será mais um grande motivo, com certeza. Esta cidade vai receber muitos visitantes e não podemos fazer feio, temos que estar preparados para recebê-los com dignidade, com segurança, com uma mão de obra ainda mais qualificada.

Acho que essa é a preocupação dos ministros aqui presentes, do governador Jaques Wagner e de todos nós. Acho que a Copa do Mundo consegue ser e deve ser suprapartidária. A Copa do Mundo é o futuro de Salvador.

Eu só tenho que agradecer à deputada e ao senador César Borges por terem propiciado esta sessão aqui, na Assembleia Legislativa, com a participação desse público tão qualificado, que veio aqui para também dar sugestões para às ações que prefeitura, governo do Estado e governo Federal estão preparando para nossa cidade, nosso Estado e nossa Região Metropolitana.

E contamos com o apoio fundamental do Congresso Nacional, da Assembleia Legislativa e da Câmara de Vereadores, que já começaram a aprovar as legislações que vão servir de incentivo para determinados investimentos que a cidade e a Região Metropolitana de Salvador precisam para receber bem a Copa do Mundo de 2014.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (César Borges):- Quero registrar as presenças do deputado federal Jorge Khoury; da Sr^a Emília Silva, presidente da Bahiatursa; da vereadora Marta Rodrigues; do prefeito de Mutuípe, Antônio Felipe Neto; da vereadora de Boninal, Valdice Castro; do prefeito de Andaraí, Wilson Cardoso; da Sr^a Sônia Carneiro; e da vereadora Aladilce.

Quero agradecer a todos pelos discursos.

E peço desculpas a todos os participantes, todos aqueles que querem intervir para que seja um debate democrático. E eu sei que essa é uma questão que suscita paixões dentro da sociedade e vamos ter que discutir com todos os segmentos envolvidos para encontrar as melhores formas, principalmente do uso do dinheiro público em benefício da nossa sociedade. Peço desculpas por não fazermos agora o debate.

Combinei com a deputada Lídice da Mata que, em função da agenda do governador, que já está chegando e vai compor a futura Mesa que ela deverá presidir, no segundo painel, ao final da presença do governador, todos aqui envolvidos no compromisso, fazermos o debate democraticamente ao final da sessão.

Então, eu encerro este primeiro painel agradecendo a todos os expositores e a todos os senhores que tiveram, aqui, a gentileza de ouvi-los. Vou encerrar desfazendo esta Mesa e pedindo aos componentes da mesma que possamos esperar a formação da Mesa futura pela deputada Lídice da Mata.

Muito obrigado a todos os senhores.

O Sr. PRESIDENTE (César Borges):- Com a palavra a deputada Lídice da Mata.

A Sr^a LÍDICE DA MATA:- Bom-dia a todos os companheiros e companheiras. Quero agradecer ao senador César Borges, que, representando a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado, coordenou esse painel.

Nós vamos iniciar a formação do segundo painel e da Mesa de finalização deste congresso. Antes, porém, eu gostaria de explicar, para agradecer a presença de todos os representantes de entidades que estão aqui ligados ao desporto e ao turismo, de representações comunitárias, da Câmara de Vereadores de Salvador, dos deputados da Assembleia Legislativa que por aqui estiveram, Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Antônia Pedrosa, Carlos Ubaldino, Edson Pimenta, Gaban, Javier Alfaya, Eliana Boaventura, Gilberto Brito, Gildásio Penedo Filho, Heraldo Rocha, Paulo Câmera e Waldenor Pereira.

Nós, inicialmente, iríamos realizar este Fórum Legislativo na última sexta-feira, dia 23, mas recebemos um apelo forte do setor do turismo através do presidente do Sindicato de Turismo, o companheiro Sílvio Pessoa, para que fosse adiado este painel, que seria realizado na sexta-feira passada, para que nós pudéssemos realizá-lo hoje em função da realização da ABAV na semana passada.

Nós analisamos na Comissão de Turismo e concluímos que o Congresso da ABAV era realmente um evento de muita importância para o setor turístico, é sem dúvida nenhuma o maior congresso da área de turismo no Brasil, reúne todas as agências de viagens, operadores, destinos turísticos, portanto, os setores público e privado, e seria muito importante que nós tivéssemos a representação desses

segmentos, aqui, neste painel hoje, como temos tido em todos os fóruns legislativos em outros estados.

Este Fórum é uma iniciativa da Câmara dos Deputados, que buscou apoio do Senado, através da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara Federal, que decidiu por sua realização nas cidades-sedes da Copa do Mundo de 2014. Este é o 5º Fórum que realizamos. Já o realizamos em Porto Alegre, Natal, Fortaleza, Cuiabá, e finalmente aqui em Salvador.

Portanto, é o nosso 5º Fórum, daremos prosseguimento a isso, toda semana a Comissão de Turismo vai a uma capital para fazer o nosso fórum, que é legislativo. A intenção do fórum é começar a mobilizar o segmento do Legislativo, ou seja, as Câmaras Municipais, as Assembleias Legislativas, a Câmara Federal e o Senado para numa ação conjunta estimularem a população, a sociedade organizada e desorganizada, a participarem da preparação para a organização da Copa do Mundo. E participar buscando dois objetivos iniciais: acompanhar as ações e obras para instalação e realização da Copa do Mundo de 2014 em cada cidade, em cada estado, a fim de mobilizar a população para que ela se incorpore a esse esforço do Estado brasileiro e os legislativos cumpram não apenas o papel de fiscalizador mas também de colaborador na organização da Copa, cumprindo seu objetivo de criar e legislar no sentido de facilitar que muitos segmentos possam beneficiar-se dessa ação que vamos incorporar.

Mas quero pedir desculpas a todos vocês, porque, em razão das mudanças do dia 23 para o dia 26, tivemos que mudar a agenda dos dois ministros que iriam participar. Assim, o ministro do Esporte, Orlando Silva, baiano, não pôde participar por causa da mudança da data, mas temos o seu representante, o companheiro Ricardo Gomide, que já integrou a Mesa e integra este segundo painel. Temos a presença também do ministro do Turismo, Luiz Barreto, que, como veio em avião de carreira, chegou aqui no meio da sessão, motivo pelo qual concluímos que não seria o mais adequado iniciar este Fórum com o governador do Estado e, depois da sua saída deste, o ministro chegar. Por isso, invertemos a organização do evento.

Iniciamos o primeiro painel, que teve a participação do secretário especial da Copa mostrando as ações do governo do Estado e como essa secretaria pensa a organização da Copa na Bahia; do secretário do Turismo explicando as ações, os desafios e as necessidades de superação para o turismo; do prefeito João Henrique, em cuja bela fala explicou o planejamento da cidade, o que já existe hoje nela e o que pode ajudar no crescimento dela a vinda da Copa de 2014.

Agora iremos montar as duas Mesas. A Mesa do Fórum Legislativo, com a participação das representações da Câmara de Vereadores e da Assembleia Legislativa, a qual pretende discutir e apresentar o que está sendo feito em cada uma dessas Casas para preparar a Copa.

Com a chegada do governador – aliás, ele já está aqui –, vamos compor a terceira Mesa, a Mesa Solene deste encontro, com a participação de todos do Turismo e do Esporte aqui presentes.

Como proponente da realização deste Fórum, na Bahia, combinamos com o ministro do Turismo; o representante do ministro do Esporte; o secretário Ney Campelo, que me garantiu que ficaria até o fim; o senador César Borges ouvir aqueles

que quiserem apresentar sugestões ou fazer observações após essa Mesa, digamos, solene deste encontro.

Independentemente disso, a Comissão de Turismo da Câmara dos Deputados, através do seu site, receberá as contribuições daqueles que não puderem apresentá-las neste Parlamento, os quais poderão fazê-lo via e-mail, para que a gente acumule um conhecimento e no Sebratur-Congresso Brasileiro de Turismo – que é organizado todos os anos pelas Comissões de Turismo da Câmara e do Senado e, este ano, ocorrerá em novembro, tendo como tema a Copa do Mundo de Futebol de 2014 – possamos discutir e debater todas as sugestões, tanto as que forem apresentadas aqui quanto as que forem apresentadas através de e-mails.

Portanto, que convidar os vereadores, os deputados estaduais, o trade turismo local a se integrarem ao Sebratur, que será realizado, repito, em novembro, para que lá possamos dar as contribuições que os senhores considerem corretas e necessárias para que o Legislativo Nacional participe deste momento, que é a Copa 2014, e considerem esses fóruns como fóruns preparatórios da Sebratur.

Agradeço também a presença dos Srs. Deputados Federais que aqui estiveram, e vou solicitar ao cerimonial da Casa que me passe a composição da Mesa solene, por favor, para que eu possa convidá-los. Primeiro, faço imediatamente o convite ao nosso presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Marcelo Nilo, para o qual peço uma salva de palmas (Palmas) e agradeço a sua colaboração, a contribuição, que, de imediato, abriu as portas da Assembleia Legislativa, do Líder da Oposição e do Líder do governo que concordaram com a realização deste evento aqui no dia de hoje.

Quero convidar imediatamente o governador do Estado da Bahia, Sr. Jaques Wagner (Palmas), a quem agradeço penhoradamente sua presença neste fórum legislativo; o Exmº Sr. Ministro do Turismo, Luiz Barreto; o Sr. Vice-Presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal, senador César Borges; o Sr. Prefeito da Cidade do Salvador, João Henrique; o Sr. Vice-Presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados, meu companheiro querido que nos fez este grande favor de estar presente na nossa comissão, deputado do Ceará, Eugênio Rabelo; o Sr. Representante do Fórum Nacional de Secretários Estaduais e Dirigentes de Turismo, o secretário de Estado de Turismo Domingos Leonelli; o Sr. Representante da Mesa da Câmara Municipal, vereador Orlando Palhinha; o Sr. Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes, Nilton Vasconcelos; o Sr. Presidente do Sindicato de Hotéis, Restaurantes e Bares e Similares de Salvador, Sílvio Pessoa; o Sr. Secretário Extraordinário da Bahia para a Copa do Mundo, Sr. Ney Campelo; o Sr. Presidente da Federação Baiana de Futebol, Ednaldo Rodrigues Gomes; o Sr. Presidente da Confederação Nacional de Turismo, Nélon de Abreu Pinto; o Sr. Representante da Confederação Nacional do Comércio, Heraldo Cruz; o Sr. Presidente da Associação Brasileira de Hotéis, Álvaro Bezerra e, finalmente, eu própria estarei presente como autora do requerimento e passo a condução...

O prefeito João Henrique está em viagem a Brasília agora, não pode ficar e, portanto, pede desculpas ao governador e a todos nós.

Neste momento, vou fazendo as vezes do cerimonial, governador, na nossa comissão, e passo a palavra para saudação deste evento ao nosso presidente da Assembleia Legislativa, que nos recebe no momento, o deputado Marcelo Nilo.

(Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Lídice da Mata):- Com a palavra o presidente da Assembleia Legislativa, deputado Marcelo Nilo. (Palmas)

O Sr. MARCELO NILO:- Sr. Governador Jaques Wagner; Sr. Ministro do Turismo Luiz Barreto; Sr. Senador César Borges, vice-presidente da Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado, Sr. Deputado Eugênio Rabello, vice-presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados, Sr. Representante do Fórum Nacional de Secretários Estaduais e de Dirigentes de Turismo, Secretário Domingos Leonelli, Sr. Representante da Câmara Municipal de Salvador, vereador Orlando Palhinha, Sr. Secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte, Nilton Vasconcelos, Sr. Presidente do Sindicato dos Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares de Salvador, Sílvio Pessoa, Sr. Secretário Extraordinário da Bahia para a Copa do Mundo, Ney Campello, Sr. Ednaldo Rodrigues Gomes, presidente da Federação Bahiana de Futebol, Sr. Presidente da Confederação Nacional de Turismo, Nelson de Abreu Pinto, Sr. Presidente da Confederação Nacional do Comércio, Heraldo Cruz, Sr. Presidente da Associação Brasileira de Hotéis, Álvaro Bezerra, e minha querida amiga deputada Lídice da Mata, (Lê) “sou fanático por futebol. Torço pelo Esporte Clube Vitória e o fato de Salvador ter sido selecionada como uma das subdeses da Copa do Mundo mexeu comigo. Vibrei quando houve a confirmação.

Mas antes de torcedor sou um homem público e estou consciente das responsabilidades que esse evento colocou nos ombros dos baianos.

A organização de uma Copa do Mundo precisa unir as forças vivas do Estado. seja na área pública ou privada, pois um evento dessa magnitude demandará, como vimos aqui, cuidadoso planejamento, investimentos de porte e audácia.

Audácia porque, além das responsabilidades, a Copa carrega para Salvador e para a Bahia uma oportunidade de ouro para darmos um salto em direção ao futuro.

Afinal, a Copa do Mundo não é só o jogo. É tudo que acontece antes e depois.

Precisaremos bem mais que um evento esportivo. É preciso entender que esta é uma oportunidade para o desenvolvimento econômico e social do Estado.

Precisaremos investir em mobilidade urbana e modernizar de uma vez o sistema de transportes da capital.

Teremos de construir instalações esportivas condignas - e, nesse item, já pensando nas Olimpíadas dois anos após o encerramento da Copa.

Este objetivo vai muito além da simples recuperação da Fonte Nova - em fase final de elaboração do projeto.

Necessitaremos de uma rede hoteleira maior e diversificada. Precisaremos de um ganho de qualidade na segurança pública.

E é urgente a construção de outra pista para o Aeroporto de Salvador, ampliação do terminal de passageiros, bem como a melhoria nas estradas que dão acesso à Salvador.

Uma parceria público-privada já foi firmada para requalificar a BR-324, principal acesso à capital.

Todos esses passos terão de ser feitos de forma concomitante ao treinamento

de pessoal, desde os receptivos turísticos àqueles diretamente ligados à vida dos cidadãos tais como:

Policiais civis e militares; motoristas de táxis e ônibus; profissionais da hotelaria, restaurantes e comércio; e, é claro, as pessoas que atuarão diretamente na organização e realização do evento.

O governo estadual esta fazendo a sua parte.

Nomeou um secretário extraordinário para gerir essa tarefa complexa, Ney Campello, suprimindo a necessidade de dotar a administração estadual de uma estrutura específica para coordenar ações e projetos para a Copa.

Ficou definida dessa maneira a autoridade estadual de articulação institucional junto ao Comitê Organizador Local da FIFA, ao município de Salvador e demais entidades públicas e privadas envolvidas.

Da Assembléia Legislativa não faltará apoio e empenho de todos os 63 deputados estaduais para este evento.

Apreciaremos com espírito público todos os projetos de lei ou iniciativas que se fizerem necessárias para o evento ocorrer da melhor maneira possível - realizando um evento à altura da Bahia e dos baianos.

Esta Casa nunca faltou com suas responsabilidades ou abriu mãos das suas prerrogativas.

Manteremos na Copa do Mundo de 2014 esta tradição com altivez, sendo parceiros de todas as forças da Bahia envolvidas com o planejamento, organização e execução dessa tarefa grandiosa para o Brasil e para o nosso Estado, a nossa querida Bahia.”

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao representante do Ministro do Esporte, Sr. Ricardo Gomide.

O Sr. RICARDO GOMIDE:- Bom-dia a todos, é com alegria que eu participo dessa audiência publica, representando o ministro do Esporte, que ficou particularmente condoído pela atribulada agenda e não está presente na sua terra na cidade de Salvador, no Estado da Bahia. O nosso ministro, como todos sabem, é filho da terra, é um baiano que muito tem orgulhado a equipe do presidente Lula no Ministério dos Esportes, e ele pediu que disséssemos já no início da sua insatisfação por não poder estar presente a esta solenidade.

Quero cumprimentar e agradecer ao presidente da Assembleia Legislativa, ao governador Jaques Wagner, colega de legislaturas anteriores, quando tive oportunidade de contribuir para a sua cidadania polonesa, lembra disso, Jaques, daquele episódio lá no Paraná, em que foi feita a tradução dos documentos, quando da solicitação da cidadania polonesa, visto que sou também Frachineski e tenho ascendência polonesa. Ministro do Turismo, Barreto, meus cumprimentos; senador, é um prazer grande estar aqui; Nilton, secretário aqui da Bahia, fui secretário de Estado no Paraná, de 2003 até agora, há dois meses, tive oportunidade de presidir o Fórum Nacional do Esporte, de que o Nilton participava; amigo Rabelo, que além de deputado federal foi também presidente do Ceará, secretário especial da Copa, presidente da Confederação de Turismo; ex-deputado Domingos Leonelli, a todos aqui presentes, uma saudação

especial.

A Copa do Mundo é um evento organizado por uma entidade que, todos sabem, é extremamente competente, uma entidade que reúne e congrega mais países do que a própria Organização das Nações Unidas e que tem um comitê executivo muito rigoroso no controle dos prazos e também no que toca à escolha de sedes desse evento, que mais do que um grande evento futebolístico esportivo é um grande evento econômico, com interesses comerciais dos mais diversos.

Para que o Brasil tivesse sido escolhido para sediar a Copa do Mundo de 2014 o País teve que demonstrar, além de uma grande competência política e, sobremaneira, uma grande competência técnica, que dispunha de uma infraestrutura já existente, mas, mais do que isso, dar as garantias para o comitê executivo da Fifa de que as transformações irão ser feitas no nosso País para que possamos abrigar esse grande evento mundial no ano de 2014.

O Brasil cumpriu com bastante sucesso essa primeira etapa, o presidente Lula foi decisivo nisso, a Confederação Brasileira de Futebol, enfim, o País de maneira geral se mostrou tecnicamente muito preparado para que obtivéssemos essa grande vitória de sediar no ano de 2014 esse que é um dos maiores eventos do Planeta Terra. A Copa, por ter essa fiscalização permanente do Comitê Executivo da Fifa, por ter esses interesses econômicos e comerciais grandiosos, ela passa permanentemente por um grande controle. O Brasil teve que assinar, o presidente Lula assinou em Zurique, na Suíça, todo um cronograma que tem que ser observado, cronograma esse que a gente vem cumprindo, segundo o Comitê Executivo da Fifa, com grande sucesso.

Desde a escolha do país-sede, a escolha das doze cidades-sedes, agora no final de fevereiro, início de março, a necessidade da construção das 12 arenas esportivas, cada um desses espaços é atentamente observado pela Fifa e o Brasil vem realizando-os com bastante sucesso, isso faz com que tenhamos uma experiência muito importante no nosso País, para a Copa nada pode ser construído, nada pode ser edificado que não seja uma necessidade premente do nosso povo, uma necessidade premente do nosso País, a Copa, na verdade, nos obriga a antecipar prioridades, a antever aquilo de que já se tem necessidade para que possamos, antecipando essas necessidades, tornar a infraestrutura do Brasil mais adequada não para o evento do Mundial, mas para o legado que fica depois dele, esse, sim, fundamental para distribuir prosperidade para o nosso povo.

Nada pode ser edificado que não tenha esse objetivo, essa é a orientação do presidente Lula, e isso consta inclusive no caderno de encargos da Fifa, temos certeza absoluta de que isso vai acontecer. Primeiro, pelo próprio rigor dos mecanismos de controle internacionais que envolvem esse megaevento, e segundo, porque temos no País – a nossa democracia avançou – tribunais de contas, Ministério Público, imprensa, fiscalização da sociedade, que não vão permitir, temos certeza disso, qualquer espécie de desvio. E terceiro, porque todos temos a percepção de que a Copa é um evento importante para melhorar a qualidade de vida e a estrutura do nosso País.

Seria impensável que, com medo de alguns desvios, fôssemos achar que fosse deletério para o nosso País sediar um evento dessa magnitude, seria como aquele que diz: “Olhem, não construam hospitais, não construam escolas, porque pode haver desvios nesse processo”. Ao contrário, temos que construir mais escolas, temos que

construir mais hospitais e temos que ficar mais atentos e fiscalizar com mais radicalidade, exigir mais transparência, tal como vai acontecer não só na Copa do Mundo, mas também nas Olimpíadas de 2016, fazendo com que o Brasil seja a vitrine esportiva do mundo e, por esses dois eventos serem os maiores eventos do mundo, seja também a grande vitrine mundial, país que está em voga com o pré-sal, com a Copa do Mundo, com as Olimpíadas, vai, tenho a certeza, crescer bastante economicamente.

A Copa do Mundo é um evento que, na sua última edição, na Alemanha, atraiu o olhar de 30 bilhões de espectadores do Planeta, numa audiência acumulada evidentemente, porque uma pessoa assiste a mais de um jogo, são mais de 500 canais de televisão reproduzindo esse evento. Todos sabem que antes de mostrar um jogo numa determinada cidade é obrigatório que todos os 500 canais de televisão mostrem para os mais de 30 bilhões de espectadores acumulados, - aqui evidentemente será maior, - um minuto antes de cada jogo, a cidade-sede onde está sendo realizada a competição. Imaginem os benefícios, os legados que vão ficar para cada uma dessas doze cidades. No caso, Salvador será observada, antes dos jogos das seleções, por todo o mundo.

Os turistas que se deslocarem até o nosso País para o grande evento têm uma característica diferenciada de pan-americano, até de Olimpíadas, porque uma seleção que porventura jogar na nova arena da Fonte Nova, num determinado dia, vai jogar novamente 4, 5, 6 dias depois, fazendo com que esses turistas, necessariamente, se desloquem por outros pontos turísticos que não só aqueles da cidade-sede. E, depois de um determinado tempo, voltam à cidade-sede.

Então, o gasto desse turista é grande e fica a certeza de que outros pontos turísticos, não só aqueles das 12 cidades-sedes, vão ser enormemente beneficiados, basta acompanhar o que aconteceu nas últimas Copas do Mundo. A visibilidade do evento vem numa crescente a cada ano, com o avanço dos meios de comunicação. À medida que eles avançam, existe a possibilidade de que muito mais pessoas vão assistir, por muito mais tempo, a esse grande evento mundial.

E o governo federal, preocupado com isso, tem tomado todas as garantias e tem concentrado os esforços de um grande grupo de ministros para que não deixemos passar nenhum dos prazos. Num primeiro momento, o presidente Lula ordenou ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, o BNDES, que estudasse uma linha de financiamento para cada uma dessas doze arenas esportivas. Não há dinheiro público colocado à disposição, a fundo perdido, de nenhuma delas. São nove públicas e três particulares, que são as do Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. As outras nove, como é o caso da daqui, são públicas. Mas não vai haver transferência direta de recurso, mas vai haver dinheiro do BNDES emprestado, dentro do ordenamento jurídico, com prazo de carência, com juros colocados para que possa ser viabilizada a construção dessas 12 cidades-sedes. Num período mais recente, o presidente Lula ordenou que uma equipe de ministros se reunisse com cada uma dessas 12 cidades-sedes para discutir a questão do PAC, da mobilidade e as intervenções urbanísticas necessárias para que os turistas possam se deslocar, visto que temos necessidade de melhora da nossa infraestrutura.

A ministra Dilma, o ministro das Cidades Márcio Fortes, o ministro dos Esportes, o ministro do Turismo, o ministro do Planejamento, o ministro da Fazenda,

o BNDES, se reuniram com cada uma dessas doze cidades, com o governo do Estado presente, a cidade presente e o proprietário do estádio, seja ele particular, municipal ou estadual, exatamente para conseguir congregar uma agenda comum de prioridades. É possível que haja dinheiro para tudo, mas é possível que não haja, então há necessidade de elencar as prioridades. O que é mais importante? O metrô, uma intervenção numa determinada área da cidade? Deve-se escalonar para ter uma noção das prioridades e para que as intervenções possam ser feitas.

Ao observar o trabalho que vem sendo feito, dentre os vários entes de poder público, municipal, estadual e federal, entre os proprietários de estádios, a sociedade civil organizada através da rede hoteleira, através de todos os entes interessados que vêm trabalhando nesse processo de preparação do País para a Copa do Mundo, até agora pode-se dizer que o trabalho vem sendo feito com bastante sucesso. Isso nos deixa bastante esperançoso de que a Copa do Mundo no Brasil vai trazer benefícios econômicos muito grandes, vai espalhar prosperidade para a nossa população e vai marcar culturalmente a nossa geração. Poucos aqui, tenho a certeza, vivenciaram a Copa do Mundo de 1950, eu não tive essa experiência, mas ela não tinha a magnitude do mundial da Fifa que temos nesse período mais recente.

Um país como a Alemanha, consolidado economicamente, dito pelos alemães, teve a sua verdadeira reunificação cultural a partir da última Copa do Mundo. Foi quando as bandeiras da Alemanha comum tremulavam em todas as áreas da Alemanha, fazendo com que ela fosse firmemente marcada do ponto de vista cultural e emotivo toda uma geração, como será também na África do Sul. Não tenho dúvida alguma, todos nós vamos poder recordar de uma experiência fantástica de ter vivenciado esse que é um dos maiores eventos do Planeta, no ano de 2014, com essa chance histórica, ainda, que o Brasil nos oferece, oferece também ao mundo, de pouco tempo depois, em 2016, sediar as olimpíadas, esse, sim, o maior evento do Planeta.

As Fan Fest's, a Copa das Confederações em 2013, a Copa do Mundo em 2014, as Olimpíadas em 2016, tenho certeza, vão ser fundamentais para a gente construir um país ainda mais forte economicamente, ainda mais pujante e ainda melhor do que o que temos hoje.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o vice-presidente da Comissão de Turismo e Desporto, deputado Eugênio Rabelo. Antes, gostaria de convidar para compor a mesa o Sr. Vice-Presidente da CBF, Marcos Ferreira.

Gostaria de registrar as presenças dos deputados, José Rocha, do PR, Colbert Martins, do PMDB, também da prefeita Moema Gramacho, das vereadoras Aladilce e Olívia, dos deputados estaduais: Adolfo Menezes, Álvaro Gomes, Antônia Pedrosa, Carlos Ubaldino, Edson Pimenta, Eliana Boaventura, Emério Resedá, Euclides Fernandes, Fábio Santana, Gaban, Gilberto Brito, Gildásio Penedo, Heraldo Rocha, J. Carlos, Javier Alfaya, João Carlos Bacelar, Jurandir Oliveira, Maria Luiza Laudano, Paulo Câmera, professor Valdeci, Yulo Oiticica e o Líder do governo, deputado Waldenor Pereira.

Com a palavra V.Ex^a, deputado Eugênio Rabelo.

O Sr. EUGÊNIO RABELO:- Sr. Presidente, senhoras e senhores, quero, em meu nome pessoal e do nosso presidente da Comissão de Turismo e Desporto da Câmara dos Deputados, deputado Afonso, agradecer ao Sr. Presidente desta Assembleia do povo baiano, deputado Marcelo Nilo, que tão gentilmente nos recebeu nesta manhã, ao mesmo agradecimento quero estender o Sr. Governador da Bahia Jaques Wagner e ao Sr. Prefeito da Cidade do Salvador, João Henrique Barradas Carneiro, que teve que sair, quero parabenizar a minha colega de comissão, deputada Lídice da Mata, autora do requerimento que deu origem a essa sessão e aos meus colegas deputados aqui presentes, Colbert Martins, Zezeu Ribeiro, Jorge Khoury, José Rocha, e quero cumprimentar nossos parceiros, a começar pelo senador César Borges, que aqui representa a Comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado Federal, a Confederação Nacional do Comércio de Bens e Serviços, de Turismo, CNC, o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Estaduais de Turismo, Formatu, a Confederação Nacional de Turismo, CNTur. Também quero registrar e agradecer o apoio da Comissão de Educação, Cultura e Esporte do Senado Federal, do Ministério do Esporte e do Ministério do Turismo na pessoa do ministro Luiz Barreto, aqui presente, e o nosso reconhecimento à Confederação Brasileira de Futebol, CBF, à Câmara Municipal do Salvador, à Prefeitura Municipal do Salvador.

Quero agradecer a todos aqui que acorreram atendendo ao nosso convite e dizer a todos que subsídios recolhidos nos debates aqui realizados serão sistematizados por uma comissão composta de membros indicados por cada uma das entidades promotoras. As comissões permanentes organizadoras farão a entrega oficial do documento de sistematização dos 12 fóruns legislativos estaduais, como contribuição ao processo de debate e reflexão do Poder Executivo Federal em duas solenidades distintas, ao Sr. Ministro do Esporte, Orlando Silva Júnior, em reunião do Conselho Nacional de Esporte e ao Sr. Ministro de Turismo, Luiz Eduardo Barreto, em reunião do Conselho Nacional de Turismo.

Os mesmos documentos de sistematização servirão como documento convocatório para o 11º Congresso Brasileiro de Atividade Turística – Cimbratur – já tradicional no espaço de encontro entre o setor do turismo e do Congresso Nacional que será realizado em 26 de novembro de 2009 na Câmara dos Deputados, no auditório Nereu Ramos, em Brasília.

Nesse congresso será debatido um documento final, ainda mais amplo, que absorverá também as contribuições das demais unidades da Federação, que mesmo não sediando chaves da Copa de 2014 terão, certamente, o seu espaço no evento, seja como sede de seleções em seu processo de treinamento, seja como recepção de turismo durante o evento. Sabemos que todo o Brasil se mobilizará pelo sucesso da Copa de 2014. Saibam que o Congresso Nacional também cumprirá o seu papel, garantindo que esse momento único possa significar uma nova página na história do nosso turismo e de todos os benefícios para a nossa economia e para o nosso povo que poderão dele advir.

Com certeza a Assembleia Legislativa, das 12 sedes da Copa do Mundo, também fará parte desse time da Copa do Mundo de 2014.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Com a palavra o Ministro do Turismo, Sr. Luiz Barreto.

O Sr. LUIZ BARRETO:- Bom-dia, com sabor de boa-tarde já. É um prazer estar mais uma vez aqui em Salvador, é sempre um prazer estar nessa grande porta de entrada do turismo brasileiro e internacional.

Quero cumprimentar meu amigo e companheiro, governador Jaques Wagner, que tem feito um excelente trabalho, e que sabe que o turismo é importante para o desenvolvimento desse Estado, gerador de emprego e renda; o nosso deputado, presidente da Casa, Marcelo Nilo; o Senador César Borges; o deputado Eugênio Rabelo, membro da Comissão de Turismo e Esportes da Câmara Federal; cumprimento todos os deputados federais aqui presentes, deputada Lídice da Mata, deputado Colbert Martins, deputado José Rocha, Jorge Khoury e os outros deputados aqui presentes, a quem agradeço muito a participação, e aqui quero fazer um destaque especial ao Legislativo.

O Legislativo tem dado contribuições importantes na área do turismo, não só no âmbito federal, engordando, no bom sentido, o meu orçamento, mas de maneira geral nas Assembleias e nas Câmaras Municipais também tem sido um comportamento muito favorável ao turismo brasileiro, compreendendo a importância dessa atividade.

Quero cumprimentar também o meu amigo e colega Domingos Leonelli, secretário estadual, que tem sido um parceiro e que não me deixa esquecer em nenhum momento da importância da Bahia para o turismo brasileiro; o Vereador Orlando Palhinha, representante da Câmara Municipal aqui nesse evento, a quem eu cumprimento todos os vereadores daqui de Salvador; o Ney Campelo, secretário Extraordinário da Bahia para a Copa do Mundo; Ednaldo Rodrigues Gomes, presidente da Federação Baiana, fundamental na organização do nosso futebol; ao Sílvia Pessoa presidente do Sindicato dos Hotéis, Bares e Similares de Salvador; meu amigo Nelson de Abreu Pinto, presidente da Confederação Nacional do Turismo - CNTUR; o Eraldo Cruz, representante da CNC; o Álvaro Bezerra de Melo, nosso amigo da BH, importante setor da hotelaria brasileira; o Milton Vasconcelos, Secretário de Trabalho e Esportes e o Marcos Ferreira, da nossa CBF.

Não vou me alongar, muita gente já falou, eu estou desde a primeira Mesa. Quero dizer a vocês que primeiro é um prazer estar aqui, acho essa iniciativa do Legislativo muito importante, esse rol de debates nas 12 cidades que serão sedes é importante, há um compromisso que essa rodada produzirá um documento que fornecerá aos vários ministérios envolvidos, e eu louvo aqui mais essa etapa desse turnê sobre a Copa do Mundo e sobre a importância desse evento para o Brasil, no sentido de desenvolvimento, da geração de emprego, enfim, das oportunidades que certamente esse evento trará.

E quero dizer a vocês que há alguns temas que são muito importantes. Aqui foi dito o tema das arenas, o Gomide, representante do Ministério, meu amigo lá do Paraná disse muito bem, quer dizer, as arenas esportivas é um tema fundamental, foi tratado aqui, há uma linha de financiamento do BNDES, não é dinheiro direto, mas é dinheiro indireto fundamental, já está disponibilizado para as 12 cidades e já foi tratado aqui, esse é um primeiro tema e muito importante.

O segundo tema que também foi tratado aqui pelo prefeito e por outras lideranças é o tema da infraestrutura, fundamentalmente da mobilidade urbana. Aqui certamente nas 12 cidades é um tema muito importante, já foi feita uma rodada com as 12 cidades, com os 12 governadores, coordenado pela ministra Dilma, num grupo executivo criado pelo presidente Lula do qual participam diretamente os Ministérios do Turismo, do Esporte, das Cidades e do Planejamento.

Esta semana teremos uma reunião com o presidente para expor o resultado dessa primeira batida de bola com os estados e as prefeituras. Na sequência, vai voltar o diálogo com as cidades. Evidentemente, há uma vírgula que tem que ser feita, pois, como já disseram várias pessoas, a Copa não é a solução para todos os problemas de mobilidade urbana que o País enfrenta.

Evidentemente, há recursos que serão priorizados exatamente em ações nas cidades que têm a ver diretamente com a Copa do Mundo. Portanto, temos um debate de prioridades, de hierarquia no tema da mobilidade, mas tenho certeza de que as cidades aproveitarão a oportunidade da Copa para dar um salto de qualidade e adiantar um conjunto de obras que provavelmente demorariam mais tempo.

Então, o tema da mobilidade está sendo tratado, há um compromisso do governo federal de incorporar parte significativa já no prazo inicial, agora. Existe também o PAC, que já está contemplando uma série de obras de infraestrutura importantes. E tenho certeza de que este debate prosseguirá e não perderemos essa oportunidade de avançar na mobilidade e na infraestrutura.

O terceiro tema fundamental é o que diz respeito aos aeroportos, pois cada cidade tem suas necessidades. Salvador tem uma reivindicação importante, a segunda pista e a modernização do seu aeroporto. Esta cidade cresce muito, é um grande destino turístico e de negócios.

Agora, queria falar um pouco para vocês não mais desses três temas – arenas, mobilidade urbana e aeroportos. Queria tratar do que o turismo tem a ver com a Copa do Mundo. São quatro setores que têm a ver diretamente com o turismo. Um deles é o da hotelaria. Está aqui o nosso Álvaro Bezerra de Melo, presidente da ABIH, que sabe da importância de aproveitarmos a oportunidade não só da Copa, mas também das Olimpíadas. E é bom que se diga que vivemos uma fase muito importante no Brasil, tendo em vista que acabamos de sair, muito bem, de uma crise econômica. Na verdade, fomos os últimos a entrar e os primeiros a sair.

O Brasil, hoje, é reconhecido internacionalmente como uma Nação que tem fundamentos econômicos sólidos e, por isso, está pronta para se desenvolver e para aproveitar as oportunidades da próxima década.

Pois bem, a área da hotelaria é uma atividade privada, empresarial. Assim como para os estádios, estamos discutindo uma linha de financiamento do BNDES. Há uma discussão já em prosseguimento, e até o final de novembro ou início de dezembro lançaremos duas linhas especiais. Uma para ampliação e construção de novos hotéis no Brasil, com prazos mais alongados e juros compatíveis, enfim, mecanismos que permitam, de fato, às pequenas e médias empresas terem acesso a essa linha de financiamento. Por outro lado, há o tema levantado pelo Domingos Leonelli, que é a modernização do atual parque hoteleiro.

Repito, são duas linhas: uma para ampliação e outra para reforma. Ao mesmo

tempo, estamos discutindo com o ministro Geddel os fundos constitucionais. No Norte, via Banco da Amazônia, e no Nordeste pelo Banco do Nordeste, também, para que tenham linhas especiais, alongando-se os atuais prazos desses fundos constitucionais.

Devo ressaltar que estamos atentos ao tema da hotelaria. Temos desafios e estamos trabalhando com o BNDES e com os fundos constitucionais para que possamos ter atividades geradores de oportunidades, aproveitando tanto a Copa como as Olimpíadas.

Um segundo tema que considero importante é a qualificação profissional, com a capacitação do nosso executivo, com o ensino do inglês e do espanhol e com todas as iniciativas que deixem um grande legado em termos de melhoria dos serviços. Não só o serviço turístico, mas todos aqueles que tenham um diálogo ou uma relação direta com o turista, seja ele nacional ou internacional.

E para isso já temos uma série de programas em andamento. Estive aqui em Salvador, mais ou menos 1 mês atrás, para lançar, junto com a Prefeitura e o governo do Estado, um programa importante, “Olá Turista”, para o ensino de inglês e espanhol. Salvador e Rio de Janeiro são as cidades-pilotos onde estamos testando essa metodologia. São 80 mil vagas para o setor de turismo, para o treinamento em inglês e espanhol e vários outros mecanismos. Temos uma parceria grande com o Sistema S na questão da gestão empresarial da área, e com a Abrasel na área de bar e restaurantes. Enfim, um conjunto grande de programas de qualificação.

A nossa meta é que nos próximos 4 anos treinemos em torno de 300 mil trabalhadores da área do turismo nas várias questões afeitas à área, aproveitando a oportunidade desses dois grandes eventos, que são a Copa e as Olimpíadas, evidentemente que dando prioridade aos trabalhadores da área de turismo, trabalhando fortemente em parcerias.

Dois temas que perpassam todas as relações de turismo são o planejamento e as parcerias. Nós vamos fazer muitas parcerias com prefeituras, com governos dos estados e, fundamentalmente, com a iniciativa privada. No caso, por exemplo, do “Olá Turista”, quem indica as demandas são as entidades privadas e de trabalhadores de cada cidade. Não somos nós, em Brasília, que determinamos a demanda, quem determina a demanda e o número de vagas e quem vai fazer os cursos são as entidades privadas e as dos trabalhadores de cada uma das cidades.

Então, o primeiro eixo é hotelaria; o segundo eixo, a qualificação profissional; e o terceiro eixo, a questão da promoção. Acho que esta é a maior janela de oportunidades que o Brasil tem de se tornar mais conhecido, de aumentar o fluxo de turistas e fazer com que o tema da Copa e das Olimpíadas nos ajudem a promover o Brasil.

A Embratur tem feito um trabalho forte nessa área em parceria com as secretarias estaduais e municipais de turismo de todo o Brasil. Temos aumentado o fluxo de turistas. Hoje, já são mais de 5 milhões de estrangeiros que vêm ao Brasil. No ano passado, foram quase US\$ 6 bilhões que esses turistas deixaram aqui, no Brasil. O turismo já é, portanto, a 5ª pauta de exportação brasileira, só perdendo para petróleo, minério de ferro, soja e carne de frango. A 5ª pauta de exportação já é o turismo, com esses recursos que os turistas estrangeiros deixam aqui, esses quase US\$ 6 bilhões que deixaram no ano passado.

E vamos aproveitar a oportunidade da Copa para trabalhar fortemente o tema da promoção. Como disse Gomide, são 25 milhões de pessoas que vão assistir aos jogos. Temos um trabalho para não só os 30, 40 dias da Copa, mas antes e depois também. Nós temos uma grande oportunidade nos próximos anos, e vamos trabalhar fortemente nessa direção. E eu tenho certeza que tornaremos o Brasil mais conhecido.

E um destaque especial, nós trabalharemos não apenas com as 12 cidades que serão sedes, mas trabalharemos também com aqueles 65 destinos indutores do turismo brasileiro que estão nas bordas das cidades que sediarão a Copa. Por exemplo, no caso de Salvador, além da cidade mais 4 regiões importantes do Estado vão ser trabalhadas com esse intuito. Assim ocorrerá com o Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná. Todos os Estados vão ter, além de sua capital, que sedia os jogos, um conjunto de outros destinos, e vamos trabalhar todos esses eixos.

Portanto, o terceiro eixo é o tema da promoção. E tudo isso vai significar, evidentemente, que teremos que aumentar a verba de promoção da Embratur.

Diálogo com os estados. Vamos realizar com o comitê local da FIFA, no dia 5 de novembro, uma conversa sobre turismo e promoção com as 12 cidades no Rio de Janeiro. A Joana Havelange vai coordenar, juntamente com o Ministério do Turismo, uma primeira conversa com as 12 cidades sobre o tema específico da promoção e do turismo, numa relação que tem sido muito boa com a CBF, com a FIFA e seu comitê local. É uma parceria que tem sido muito proveitosa, é uma abertura grande da FIFA fazer as coisas em conjunto com o Brasil no sentido de que possamos ter uma única mensagem de comunicação no tema da promoção. Nós vamos fazer um primeiro debate no dia 5 de novembro, lá, no Rio de Janeiro, na sede da CBF, o primeiro diálogo com as cidades.

E o quarto tema, que eu acho muito importante, é o da infraestrutura turística. Fora o tema da mobilidade e o das arenas, há um conjunto de temas na área de infraestrutura vinculado diretamente ao turismo, e nós estamos trabalhando nessa direção.

Temos uma experiência muito exitosa, que foi o Prodetur Nordeste. O senador César Borges e o governador Jaques Wagner sabem da importância que o Prodetur teve para a região Nordeste. Nós estamos, agora, nacionalizando o Prodetur. Hoje, o Prodetur não é mais um programa regional, mas um programa nacional. Quase 20 Estados já se adequaram para entrar com o pedido de recursos do Prodetur. São mais de US\$ 1 bilhão para financiar a infraestrutura nos próximos anos.

Estamos agora, juntamente com o BID, ampliando essa linha para as cidades que serão sedes. Portanto, não é só a relação com os governos estaduais, mas também com as cidades que serão sedes. As 12 cidades que sediarão a Copa poderão entrar diretamente com o pedido de financiamento ao BID nessa linha do Prodetur. Três cidades já entraram. Manaus, Rio de Janeiro – na Cidade do Rio há uma intervenção forte no porto, e a cidade de Fortaleza já entraram nesse procedimento. Espero que as outras nove cidades possam ir nessa mesma direção. Há uma ampliação de mais R\$ 1 bilhão para que essas cidades possam se incorporar nessa linha de financiamento. Além do BID, a CAF - Cooperação Andina de Fomento – também está entrando nessa linha de financiamento. Portanto, vamos ter recursos fortes nos próximos quatro ou cinco anos para investir fortemente em infraestrutura, desde que os estados e as cidades

entrem no processo normal de aprovação, no Ministério do Planejamento desse empréstimo.

A vantagem para os Estados e para as cidades é que a contrapartida, no caso dos Estados, 40%, no caso das cidades, 50%, será bancada integralmente pelo Ministério do Turismo, pelo orçamento do Ministério do Turismo. Portanto, no caso dos Estados o empréstimo será de 60%, os 40% de contrapartida o Ministério do Turismo bancará, a mesma coisa em relação aos financiamentos das cidades, que os 50% da contrapartida serão bancados pelo orçamento do Ministério do Turismo.

Na área da infraestrutura o que nós temos de recursos são a contrapartida dos programas do Prodetur que são geradores de várias obras, e o Nordeste é espelho disso, temos feito um conjunto grande de obras.

Fora isso, tenho tido um orçamento que tem crescido desde a criação do Ministério do Turismo pelo presidente Lula, acho que foi um marco importante. O presidente Lula criou o Ministério do Turismo separando-o do Esporte e da Indústria e Comércio. Com isso, tanto a pasta do Esporte como a pasta do Turismo, puderam ter orçamentos próprios. Para vocês terem uma ideia, no primeiro ano do presidente Lula, o orçamento do Ministério do Turismo era em torno de R\$ 350 milhões; o último orçamento, de 2008, superou a marca dos R\$ 3 bilhões. É só uma noção de como houve o aumento, o incremento, de recursos no Ministério do Turismo através, inclusive, da parceria decisiva do Legislativo federal que nos ajudou, teve a sensibilidade para uma série de questões importantes.

Portanto, acho que a Copa é importante. Evidentemente, há questões que temos que trabalhar, desafios a serem superados. Vocês todos sabem, foi dito aqui, um painel grande de desafios, o tema dos aeroportos, a mobilidade, mas acredito muito nas parcerias. Acredito também na humildade nossa, no sentido de conhecermos as experiências internacionais que possam nos dar ajuda, e não repetirmos os erros que outras cidades, outros países, cometeram ao realizar grandes eventos. Acho que temos essa disponibilidade. Acho que há uma oportunidade também, para que a iniciativa privada tenha grandes espaços, para gerar negócios e oportunidades. Estou convicto de que, o empresariado brasileiro vai entrar sim na Copa e nas Olimpíadas, por tudo o que representa de oportunidades.

Vamos realizar a Copa num momento muito especial do Brasil, num momento em que o Brasil deu um grande salto de qualidade, isso é que é importante. Hoje, o Brasil no cenário internacional, do ponto de vista comercial e político, ocupa uma arena muito mais forte do que ocupava há alguns anos. O trabalho do presidente Lula e da sua equipe foi decisivo para o Brasil, hoje, ter outra imagem. E acho que a Copa e as Olimpíadas vão coroar, vão ser uma grande passaporte para darmos definitivamente um salto de qualidade.

Evidentemente, como foi dito aqui, não será uma panaceia para resolver todos os problemas, por isso temos que ter muita prioridade, muita hierarquia e muita transparência nos gastos públicos. E acho o papel importante do Legislativo, do Tribunal de Contas e do Ministério Público em fiscalizar, e da sociedade, em última análise, para que os governos - seja municipal, estadual ou federal -, e mesmo a Fifa, possam trabalhar de forma coordenada e planejada para que deixemos um grande legado, não para os turistas, mas um grande legado para os moradores que aqui vivem.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças do Secretário da Justiça deputado federal Nelson Pellegrino, da deputada Fátima Nunes e do deputado Euclides Fernandes.

Com a palavra Exmº Governador Jaques Wagner. (Palmas)

O Sr. JAQUES WAGNER:- Boa-tarde a todos. Quero cumprimentar com muita alegria e dar as boas-vindas ao nosso ministro do Turismo Luiz Eduardo Barreto e lhe convidar, ministro, não sei se V.Exª vai poder ficar até o final do dia, porque hoje vamos inaugurar o Museu Rodin, a exposição das peças do Museu Rodin, na Graça. Portanto, é mais um evento que seguramente fortalecerá o turismo. Foi lá, no Museu Rodin, que nós lançamos o programa Olá Turista, que é o ensino do espanhol e do inglês para todos.

Quero cumprimentá-lo e parabenizar pelo trabalho e cooperação que o senhor tem dispensado ao nosso Estado, nossa capital, sempre garantindo o fluxo de investimentos para aqui, já que a Bahia, em especial Salvador, é o terceiro destino turístico e também o terceiro em eventos internacionais. Amanhã, estaremos abrindo aqui também a Clad, que é a Conferência Latino Americana sobre Administração, que esse ano acontece aqui em Salvador. No próximo ano, teremos a Conferência Mundial da Organização das Nações Unidas sobre segurança. Portanto, Salvador vem se consolidando a cada dia como um destino de eventos e de convenções.

Gostaria de cumprimentar o deputado Marcelo Nilo, presidente desta Casa, parabenizá-lo pelo evento, motivado, evidentemente, pela Câmara dos Deputados e Senado da República, dizer que fiz questão de estar aqui porque considero que um evento da magnitude da Copa de 2014 não pode se reservar a especialistas. Na verdade, ele tem que ouvir como fazemos na prática do diálogo social, do diálogo com os outros poderes.

Portanto, creio que essa iniciativa da Câmara dos Deputados é extremamente bem-vinda ao motivar, ao provocar um debate nas assembleias, nas câmaras de vereadores das cidades e dos Estados-sedes porque, sem dúvida nenhuma, esse debate irá enriquecer o projeto. Não podemos, não temos o direito, nem de errar nem de nos atrasarmos. A Copa do Mundo de 2014 exige que as cidades estejam com as arenas prontas ao final de 2012, começo de 2013 para a Copa das Confederações em junho de 2013, um ano antes da Copa do Mundo.

Portanto, nós temos que acelerar. Por acaso, encontrei com o presidente da CBF, Ricardo Teixeira, na posse do Ministro Toffoli, na sexta-feira, com o Ministro do Supremo Tribunal Federal e dizia a ele que no nosso caso, pelo menos o edital já estava indo às ruas, cumprindo exatamente a cronologia exigida pela FIFA e pela CBF. Espero que o debate aconteça, aqueles que são contra, aqueles que entendem uma outra solução, mas creio que essa solução foi muito trabalhada, estudada, e poderemos oferecer um belo destino em 2014, a nossa querida capital, primeira deste País, como uma das sedes da Copa do Mundo.

Quero cumprimentar o senador César Borges, vice-presidente da comissão de Desenvolvimento Regional e Turismo do Senado, e dizer da nossa alegria, da sua

presença na vice-presidência dessa comissão, e não poderia ser de outra forma, nossa terra onde V.Ex^a já governou, é realmente um destino reconhecido no mundo inteiro, como ícone do turismo. Eu sou daqueles que acredita que o turismo, a indústria sem chaminé, como dizia aqui o nosso ministro, a quinta pauta da economia brasileira, e portanto chegam os dólares da exportação e dos turistas que aqui chegam, despendem, e fazem despesa. O turismo, sem dúvida nenhuma, tem um outro potencial que considero fundamental. Nós que buscamos um mundo de paz, creio que fazer turismo é também fazer um encontro de nações, de culturas. Portanto, sempre apostando no entendimento mesmo dentro das diversidades.

Hoje, à tarde, às 17 horas, estaremos abrindo aqui em Salvador o colóquio Brasil- África, patrocinado pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social da presidência da República, o qual já tive a honra de dirigir por designação do presidente Lula. Nós estaremos abrindo esse colóquio, exatamente tentando ampliar a colaboração comercial, cultural, turística, tecnológica entre o Brasil e a África. É claro que o ponto não poderia ser outro senão a nossa capital, que é a cidade mais africana fora da África.

Cumprimento o deputado Eugênio Rabelo, vice-presidente da Comissão de Turismo e Esporte da Câmara dos Deputados e, ao mesmo tempo, dou as boas-vindas como nordestino chegando aqui à nossa terra. E em seu nome e em nome da deputada Lídice da Mata que já presidiu esta comissão e é autora do requerimento, cumprimento todos os deputados federais presentes nesta sessão.

Cumprimento o secretário Extraordinário da copa, Nei Campelo, que daqui a pouco começa a concentrar todas as atividades e interesses relativos à Copa do Mundo de 2014 através desta Secretaria Extraordinária que, eventualmente, será ampliada para fazer frente às necessidades que temos para nos preparar nos vários setores. A arena, evidentemente, é a responsabilidade maior do governo estadual.

Claro, o governo estadual estará presente nos investimentos da mobilidade urbana contribuindo com todo o setor hoteleiro ou na construção de novos hotéis que, na verdade, acontecem em nosso Estado, diria até que independente da realização da Copa 2014. Este é um processo também de modernização de nosso parque hoteleiro que é sempre bem-vinda. Aí, eu me dirijo mais aos nossos empresários deste setor que sabem que, além de novos hotéis chegando, no Litoral Norte particularmente, também no Sul do Estado, precisamos a cada dia atualizar os nossos equipamento turísticos para nos preparar não só para a copa mas para novos eventos futuros.

Insisto em dizer que quem faz um carnaval como a Bahia a cada ano com a chegada de 300 a 400 mil pessoas de fora do Estado, excluindo todo o nosso público de Salvador e Estado da Bahia, faz uma festa que, graças a Deus, mesmo com a presença de 1,5 a 2 milhões de pessoas dançando nos vários quilômetros do circuito, conseguimos e mostramos que temos esta expertise quando realizamos a maior operação policial fora do período de guerra do mundo com a presença de mais de 20 mil profissionais da área de segurança, evidentemente, quem faz o carnaval com esse número que eu considero muito baixo de incidentes ou de acidentes durante a festa, é claro que a nossa terra tem plena capacidade de preparar a Copa 2014 a exemplo daquilo que o ministro pretende.

Cumprimento o nosso secretário de Turismo, Domingos Leonelli, que também tem feito um esforço hercúleo ou – como dizia hoje os companheiros do movimento

negro – “zumbílico”, e a gente já preparava a chegada do presidente Lula no dia 20 de novembro, o secretário tem feito um esforço muito grande em sua área.

Acabamos de receber mais uma regata chegada de La Rochelle na França. Há quatro regatas internacionais chegando à nossa capital. Estamos fazendo um esforço inclusive junto ao governo federal no sentido de proceder à redução das taxas cobradas para a importação de barcos que queiram fazer daqui um ponto de chater náutico que seria uma alavancagem muito grande para o nosso turismo.

Aproveito – dirigindo-me ao senador César Borges e aos deputados Lídice da Mata, Rabelo e aos demais – para pedir ajuda, pois esta negociação está em curso com o governo federal, Ministério da Fazenda. Esta é uma pedra de toque que falta. Acredito que é absolutamente razoável permitir que grandes operadores de chater náutico trabalhem uma vez que hoje empregam milhares de pessoas pelo mundo. O chater tem demonstrado como, realmente, é um ponto de atração de turismo.

Isso é assim nas Ilhas Seychelles e em outros locais que se desenvolveram. Podemos estar na ante-sala da criação de uma indústria náutica aqui, eu sei. Este é também o sonho do senador que é, também, um admirador da atividade. Então, eu queria deixar esta demanda aqui. Conversei com os investidores franceses na semana passada. Estamos, realmente, fazendo este esforço. Quero crer ser esta uma medida sábia do governo brasileiro abrir esta possibilidade.

E Salvador é o primeiro da fila. Já há uma escolha dos operadores internacionais em fazer da nossa capital um ponto ou, diria assim, do primeiro grupo de chater náutico do mundo para o turismo aqui. Já falei com o presidente da República com quem tive oportunidade de conversar de sexta para sábado em Brasília. Portanto queria reforçar isso com todos os senhores.

Cumprimento o nosso Ednaldo Rodrigues, presidente da Federação Baiana de Futebol que, evidentemente, faz um esforço muito grande para colocar, principalmente, o meu querido Bahia em uma situação mais confortável do que a atual. Assim, espera-se que o nosso esporte, realmente, possa chegar em 2014 com os dois principais times, mas não só os dois, numa situação bem confortável; quero cumprimentar o meu querido amigo, deputado que trabalhou comigo na Câmara Federal, Ricardo Gomide, representando o ministro Orlando Silva, do Comitê Interministerial da Copa; Sílvio Pessoa, presidente do Sindicato de Hotéis e Restaurantes de Salvador; Nilton Vasconcelos, secretário do Trabalho, Emprego, Renda e Esportes; Bobô, superintendente da Sudesb; vereador Orlando Palhinha; Néelson de Abreu, presidente da Confederação Nacional de Turismo, com quem tive oportunidade, quando ministro do Trabalho, de ter vários debates sobre o tema da formação da Confederação de Turismo; Heraldo Cruz, representante da Confederação Nacional do Comércio; Álvaro Bezerra de Melo, presidente da Confederação Brasileira de Hotéis; Marcos Ferreira, vice-presidente da CBF, e não poderia deixar de cumprimentar a minha querida prefeita de Lauro de Freitas, Moema Gramacho, as vereadoras e vereadores.

Estamos de olho na Copa de 2014, ministro, que, temos consciência, não impactará apenas nas chamadas cidades-sedes. É claro que terá uma repercussão no entorno dessas cidades, e Lauro de Freitas estando ali, colada com o aeroporto de Salvador, evidentemente, espera poder beber dentro desse momento da Copa de 2014, como também o nosso Litoral Norte, na medida em que necessitaremos de quatro

segmentos de hotelaria, quatro hotéis, pelo menos, recepcionando as quatro equipes que farão os jogos da primeira fase aqui. Portanto, é claro que não só Salvador ganhará, mas todo o seu entorno.

Já estamos trabalhando muito na duplicação da pista do aeroporto de Salvador, temos problema, como sempre tivemos, de debates sobre a questão ambiental, mas creio que já estamos muito próximos da superação. Estou vendo aqui o superintendente da Codeba, também temos negociação com a Codeba, para que finalmente o sonho de Salvador se abrir para o mar possa se concretizar, com dois, três ou quatro daqueles galpões. Por enquanto, são dois, acho que necessitamos de tempo para maturar e debater, de tal forma que os garantamos, porque vamos fazer a duplicação da área de contêineres do porto de Salvador, ao lado da marina, que já é um sucesso, do Mercado Modelo, e que realmente possamos ter um porto com um receptivo turístico à altura, porque não tenho dúvida de que alguns turistas virão a nossa terra, não necessariamente se instalar em hotéis, mas talvez alguns venham em cruzeiros de altíssima qualidade e queiram ficar atracados num porto turístico, o que é a pretensão da nossa capital, acompanhada pelo governo.

Quero parabenizar a todos e dizer que o governo do Estado, evidentemente, está completamente engajado nesse esforço. Não imaginamos uma copa de futebol no Brasil sem que vejamos a Bahia participando e, por isso, estamos cumprindo, dentro dos prazos, as nossas missões, repito ao deputado Rabelo, à deputada Lídice e ao senador César Borges que quero saudar essa iniciativa do Senado e da Câmara Federal.

Nada melhor de que a Casa do Povo, aquela que abriga os seus legítimos representantes, possa fermentar o debate. Eu acho bom aqui porque, mesmo estando a um ano do processo eleitoral, em 2014, estaremos também em cima de uma disputa eleitoral, tenho certeza de que a paixão pelo turismo, pela geração de emprego, e a paixão do nosso povo pelo futebol conseguirão se colocar sempre acima das legítimas paixões político-partidárias, para que possamos ter um encontro e não um desencontro de ideias diferentes, todas elas apontando para que façamos um belíssimo espetáculo em 2014 e, depois, em 2016, nas Olimpíadas.

Obrigado, parabéns a todos e um bom trabalho.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Gostaria de registrar as presenças do deputado federal Jairo Carneiro e dos deputados estaduais, Júnior Magalhães, Yulo Oiticica.

Gostaria de agradecer a todos que estão na Mesa, a qual será desfeita, e passarei a presidência dos trabalhos à deputada federal pela Bahia Lídice Mata para continuação do evento.

A Sr^a PRESIDENTA (Lídice da Mata):- Companheiros e companheiras, é verdade que, depois da sessão solene, perdemos as brilhante presença do governador do Estado e de alguns grandes parceiros deste nosso evento.

A nossa ideia, pelo menos agora, é permanecer aqui por mais 20 minutos a fim de receber as sugestões de vereadores, deputados e pessoas da comunidade que queiram nos oferecer alguma contribuição. O nosso evento não se encerra agora. Encerrado esse trabalho, após o almoço faremos uma visita técnica ao estádio de

Pituaçu, onde o secretário Nilton Vasconcelos apresentará à comitiva do Senado e das representações aqui presentes o projeto do novo estádio da Fonte Nova.

Quero, mais uma vez, agradecer a gentileza e o apoio do governador Jaques Wagner a este evento não só com a sua presença mas também com a participação da Secretaria de Turismo, da Bahiatursa e da Secretaria da Copa, aqui presentes neste momento.

Quero lembrar que os companheiros que quiserem dar alguma contribuição a essa discussão devem permanecer aqui, porque, após a saída do governador, permaneceremos mais 20 minutos e, depois do almoço, às 15 horas, estaremos no Estádio de Pituaçu. O ministro Luiz Barreto continuará presente a esta sessão para receber as contribuições que os senhores e senhoras desejarem listar.

Quero pedir desculpas à vereadora Olívia Santana e solicitar-lhe que se integre a nossa Mesa, porque esse segundo momento do debate seria mais do legislativo. Ele foi um pouco sacrificado, mas, Olívia, já a inscrevo para que apresente as contribuições da Câmara de Vereadores de Salvador para a organização da Copa de 2014 ao presidente da Comissão de Educação, Cultura e Esporte.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pelo oradora.)

A Sr^a PRESIDENTA (Lídice da Mata):-Nós vamos, então, reiniciar.

Peço ao secretário Ney Campello que permaneça na Mesa. Convido o companheiro Ricardo Gomide, representante do ministro do Esporte, para permanecer também. O senador César Borges permaneça na Mesa, e o ministro Luiz Barreto também.

Nós teremos mais 20 minutos para ouvir as contribuições de todos os que desejarem assim fazê-lo.

Temos aqui alguns deputados, vereadores, membros do governo. O secretário Nilton Vasconcelos estará conosco às 15 horas para apresentar o projeto. Será o grande astro da parte da tarde.

Registro a presença do companheiro Osvaldo Magalhães.

Vamos começar.

As vereadoras Aladilce e Olívia estão presentes.

Quero saudar o meu companheiro ex-vereador Davi, da minha terra, o Nordeste de Amaralina. Estou muito feliz em tê-lo aqui, Davi.

Vamos abrir o debate. Temos alguns inscritos. Iniciaremos dando a palavra, mas pedindo a colaboração de todos para o entendimento de que, não apenas pelo avançar da hora, quanto mais sintéticos e claros formos no nosso pensamento, mais poderemos contar com a presença de mais pessoas e maiores contribuições.

Portanto, eu quero chamar para usar da tribuna, o local onde os deputados costumam falar, o Sr. Nazareno Afonso, coordenador do escritório de Brasília da ANTP, Associação Nacional de Transportes Públicos, por três minutos. (Palmas!)

O Sr. NAZARENO AFONSO:- Boa tarde a todos, à nossa prefeita Lídice da Mata e ao nosso secretário Ney.

A Associação Nacional de Transportes Públicos fez uma missão à África no sentido de ver, na área de mobilidade, onde estavam os problemas e quais as questões

que deveríamos focar para aprender com a experiência africana.

Passarei aqui algumas recomendações desse trabalho, que não foi só dos membros da Associação. Foram alguns representantes da Copa de Porto Alegre e de empresários de vários setores.

O que se tirou de essencial? Começo a ver que em Salvador, aqui na Bahia, algumas medidas estão andando. Em primeiro lugar, definir rapidamente quais os projetos serão implantados; em segundo lugar, uma integração muito grande entre o governo do Estado, município e governo federal.

O governo federal tem uma missão muito importante, que é definir regras claras de como ele vai atuar, quais as instâncias de gestão, como é que essa gestão e acompanhamento vai se dar para que garantamos que todas as obras e ações na área de mobilidade venham a acontecer de fato.

A necessidade de construção – que na sua apresentação você colocou a questão da gestão como elemento fundamental - e de que esse segmento tenha vários níveis de grupos, por exemplo: a necessidade de que os projetos sejam muito claramente definidos, e claramente visto como eles serão implantados.

A outra questão importante é o agregamento da população. Esse projeto não pode ser um projeto de governo, tem que ser um projeto de Estado, e um projeto que a população como um todo defenda e esteja engajada (palmas). Sabendo que isso é para todo o desenvolvimento e não só para um ou outro partido.

Para concluir, quero dizer que a nossa contribuição é para destacar a importância desse tipo de visão. Agradeço muito a oportunidade de poder proferir essas palavras, e quero colocar a disposição, tanto a ANTP, como o MDT – Movimento pelo Direito aos Transportes-, para contribuir com os trabalhos. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTE (Lídice da Mata):- Passaremos a palavra ao deputado Gaban, pelo tempo de três minutos, e logo depois à vereadora Aladilce.

O Sr. GABAN:- Pedirei licença para dispensar a formalidade para irmos logo ao ponto que nos interessa. O que observei aqui... Primeiro, acredito, minha cara Lídice, meu caro senador César Borges, que a Bahia está atrasada. Veja que o representante, o vice-presidente da Comissão, que é do Ceará, disse que há um mês o governo do Ceará já apresentou à Assembleia Legislativa um plano completo da infraestrutura necessária e as atividades que serão desenvolvidas visando a copa do mundo.

A Bahia, a cerca de um mês, só nomeou um secretário vinculado ao secretário do trabalho, que é o secretário Ney Campelo, para iniciar os trabalhos. A Bahia, infelizmente, está começando atrasada.

No momento, o que me preocupa, pelas exposições que vi hoje, é o que temos garantido, em termos de recurso, que está em torno de 400 milhões de reais do BNDS, no entanto só o investimento para a arena é de mais de 600 milhões de reais. Temos que começar a trabalhar!

Num Estado onde nesses nove primeiros meses o governo do Estado gastou 645 milhões de reais a mais do que arrecada com o ICMS somente com folha de pessoal... O governo não tem recursos disponíveis, não tem condições de fazer nada,

até porque nem a folha de pagamento de pessoal está conseguindo pagar. Ele está pagando as empreiteiras passadas e a folha de pessoal com os empréstimos que aprovamos, nesta Casa, do BNDS e do BID. É uma situação grave!

A FIFA tem um cronograma extremamente rigoroso e não estou vendo, até o presente momento, uma integração de ideias entre as diversas secretarias. Vejo o secretário Leonelli – e até concordo muito com a sua linha de raciocínio – dizer que não podemos tratar a Copa do Mundo como sendo centro de Salvador e de tudo. A Copa do Mundo tem que ser a conclusão de um esforço concentrado num planejamento estratégico, que não estamos tendo.

Vejo, por exemplo, muita preocupação em termos de locomoção da população, mas não vejo, ao mesmo tempo, a infraestrutura viária. A Avenida Paralela está engarrafada, hoje, imaginem quando tivermos esses novos prédios construídos, serão mais de 10 mil apartamentos, e, pelo menos, 20 mil carros a mais circulando na Paralela, fora isso temos o crescimento de 78 mil pessoas ao ano, na cidade de Salvador. Temos que nos preocupar!

Vejo também a oportunidade da Bahia, nesse intervalo de um jogo para o outro, criar uma infraestrutura nos aeroportos do interior para que as pessoas com dificuldade, quando ficarem quatro ou cinco dias esperando por um jogo ou outro, não vão para Alagoas nem para outros Estados, permaneçam na Bahia, mas tem que haver a infraestrutura de hospitais e hoteleira. Não só melhoria na capital, mas sobretudo no interior para os turistas permanecerem em nossa cidade.

Acho que temos tido muitas dificuldades nessa época da Linha Verde, há também dificuldade no complexo de Sauípe, onde os hotéis estão tendo problemas para se manter. Tanto é que a CVC, que agora está dominando, está diminuindo a categoria, pelo menos para dar funcionalidade àquilo. Eu acho teria que se pensar em construir um aeroporto naquela área para valorizar os voos charters que chegarem.

Enfim, acho que é muito pouco tempo que temos, mas se não tivermos uma preocupação geral... Eu falo, por exemplo, da Copa Verde que a gente quer fazer no Brasil, não vejo na comissão aqui na Bahia a Secretaria de Meio Ambiente, que não está participando da comissão. Pela exposição que foi feita, meu caro secretário, a gente também não vai conseguir uma segurança pública a curto prazo.

Em 2007 se investiram R\$ 58 milhões em segurança pública. No ano de 2008, o governo do Estado investiu apenas R\$ 26 milhões, e no ano de 2009 investiu apenas R\$ 14 milhões até agora. Então, está decrescendo o investimento em segurança pública, e temos que começar a pensar nisso agora para ter o resultado lá na frente. Os investimentos na Bahia caíram mais que um terço em segurança pública apenas no governo Wagner. Então há uma preocupação muito grande em termos de hospital, porque só há dois hospitais em construção no Estado, que são o Hospital de Feira de Santana, da Criança, e o Hospital do Subúrbio, aqui em Salvador. Acho que é muito pouco para se pensar numa Copa do Mundo.

O aeroporto está em dificuldade, tem que ser ampliada essa pista, não tem como, como o porto também. Não pode pensar numa Copa do Mundo se não tiver um porto. Recife, por exemplo tem um porto dos mais modernos que está sendo construído lá. A Bahia não pode deixar de ter um porto moderno, porque senão os turistas vão todos para Recife para depois vir para cá, porque não tem como esses grandes navios

ancorarem em Salvador.

Então, tenho uma série de ideias. Sou membro titular da Comissão de Fiscalização de Finanças e Orçamento da Assembleia e vou propor uma subcomissão para acompanharmos os trabalhos. Quero ver, senador César Borges, como esse intercâmbio que V.Ex^a diz que vai haver um portal de transparência, quero ver de que forma essa subcomissão que vou propor na Comissão de Finanças e Orçamento pode fazer a interligação com o trabalho conjunto.

Concordo plenamente que esse não é um trabalho partidário, é uma proposta suprapartidária. A Bahia tem que aproveitar esse momento da Copa do Mundo para trazer mais turistas para cá. A gente não pode cair no descrédito junto ao turismo internacional se não tivermos um transporte das pessoas, mas também um transporte viário.

Eu pessoalmente ouvi falar aqui hoje no transporte só de pessoas na Paralela, mas acho que tem que se construir uma via expressa que entre na Paralela e vá até o aeroporto para quem vai para a Linha Verde, no mesmo sentido, para quem entra na Rótula do Aeroporto, vir uma via direta para quem vem para o centro da cidade para diminuir o tráfego de veículos, senão a gente não vai conseguir andar em Salvador em 2014.

Pelo pouco tempo, é um pequeno resumo que fiz, mas a preocupação é que temos que começar a trabalhar, pensar grande, planejar, porque se a gente pensar só na arena é muito pouco. É um grande avanço, mas mesmo para a arena temos R\$ 400 milhões e o custo é de R\$ 605 milhões. Então, acho que a Assembleia tem que ajudar, deve ajudar, e todos os segmentos organizados da sociedade de Salvador também devem participar desse projeto, que não é do governo, é de Salvador e da Bahia.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Lídice da Mata):- Muito obrigada, deputado Gaban. Quero dar seguimento convidando a minha querida amiga e companheira, a vereadora Aladilce.

A Sr^a ALADILCE SOUZA:- Boa-tarde. Inicialmente, quero saudar Lídice e o senador César Borges pela iniciativa; o nosso querido Ney Campello, que tem nas mãos um desafio do tamanho da Copa; o deputado Colbert; o ministro do Turismo; as senhoras e os senhores. Quero dizer da satisfação de estarmos aqui debatendo esse assunto, que julgo da maior importância. Na Câmara Municipal de Salvador também temos discutido esse tema, a partir de iniciativas de uma ou outra comissão e da Mesa da Câmara.

Acho pertinentes as preocupações que foram levantadas em relação ao turismo e à mobilidade urbana. E destaco que essa Copa será, além de um evento importante, uma janela de oportunidades muito grande para o Brasil. Não só a Copa como também as Olimpíadas.

Levantarei um ponto que não ouvi na fala de nenhum dos expositores, mas acredito que seja preocupação do governo, em todas as esferas, e também das Casas Legislativas. Observem, a FIFA é essa instituição poderosa do mundo que agrega mais países do que a ONU, e isso decorre de uma razão muito simples: o amor pelo esporte,

esse patrimônio imaterial da humanidade.

Precisamos aproveitar esse potencial mobilizador do esporte – que consegue, através de uma Olimpíada, por exemplo, unificar mundialmente as pessoas – também como elemento formador do caráter das pessoas.

O esporte consegue estabelecer o valor da competição educativa, de saber ganhar e perder. Esse instrumento educativo permeará os nossos debates, mas ele não chega a aparecer nas pautas, porque sabemos que para a FIFA é um grande evento comercial. Sem querer entrar nesse mérito, mas precisamos destacar esse outro aspecto, principalmente porque vivemos em País que está perdendo a sua juventude para o tráfico, segundo as estatísticas negativas da violência. Como podemos aproveitar essa animação, essa unidade nacional e mundial em favor dos nossos jovens, bem como da nossa cidadania.

Precisamos colocar na pauta as políticas de esporte. Não só sediar a Copa, deputada Lídice e senador César Borges, precisamos também disputar a Copa com os nossos talentos, os nossos valores.

Precisamos, de agora até as Olimpíadas, de políticas de esporte, deputada Fátima, que possam dar espaço e vez aos grandes talentos que temos aí – a duras penas, com a cuia na mão – nas ligas de futebol, nos clubes de atletismo, etc.

Então, é preciso aproveitar essas janelas de oportunidades para estabelecer políticas esportivas que ajudem a transformar a nossa juventude em cidadãos. Com certeza, depois da Copa teremos cidades-sede não só com melhor mobilidade urbana, com investimentos e desenvolvimento econômico no turismo, mas também com seres humanos melhores do que temos hoje. Para mim, esse é o principal desafio, ou seja, conseguir avançar na qualidade de vida. E acho que o esporte pode ajudar, tem dados provas disso ao longo da história.

Precisamos trazer isso para a agenda dessa oportunidade que temos com a Copa e as Olimpíadas. Temos muitos espaços aqui em Salvador. Os clubes antigos... Estava falando para o representante do nosso querido amigo Orlando que precisamos de investimentos no esporte para dar oportunidades a nossa juventude, permitindo que ela possa disputar com grandes atletas e ser vitoriosa.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr^a PRESIDENTE (Lídice da Mata):- Obrigada, vereadora Aladilce.

Temos mais três oradores inscritos. Vou pedir a compreensão para que possamos manter o horário dos 3 minutos para cada um – aquele relóginho marca o tempo de fala de cada um na tribuna.

Fiz esta introdução, Álvaro, porque tenho confiança e intimidade para que você saiba que não é contra você, justamente porque você me precedia. E como fala todos os dias, poderá “dar um fresco” para nós.

Com a palavra o deputado Álvaro Gomes, nosso querido deputado, campeão de uso da palavra na Assembleia Legislativa.

O Sr. ÁLVARO GOMES:- Quero saudar a deputada Lídice da Mata, o senador César Borges, o ministro Luiz Barreto, nosso camarada Ney Campello, secretário extraordinário da Copa, Colbert Martins, Gomide e todos os demais presentes.

A Bahia e o Brasil ganham muito com a Copa de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Primeiro, temos que analisar que não podemos ficar presos apenas àquele evento momentâneo, o período de realização dos jogos da Copa ou das competições das Olimpíadas. Ali é a etapa final, mas quem entende o esporte como fator de desenvolvimento humano tem que compreender que aquele será apenas o momento final.

Teremos até 2014 e 2016 a promoção de muito desenvolvimento em nosso País e em nosso Estado. Evidentemente que temos as grandes competições, mas temos que entender o esporte, o futebol como fator de desenvolvimento humano, como algo acessível a toda a população, como algo imprescindível para uma cidade mais humana. O que seria do ser humano sem o esporte, sem o futebol, sem o lazer? E todos precisam ter acesso a eles.

Portanto, a preparação da Copa de 2014 e das Olimpíadas de 2016, sem dúvida alguma, trará grandes benefícios para a nossa sociedade, principalmente dentro da lógica dos governos federal e estadual de permitir o acesso a essa forma de expressão da sociedade a toda a população, e também do ponto de vista dos governos que visam reduzir as desigualdades sociais e permitir que a população possa ter acesso ao futebol, ao esporte, ao lazer.

Penso que esta é uma grande oportunidade, e teremos, aliado a isso, sem dúvida alguma, também a redução da violência.

Muito obrigado.

A Sr^a PRESIDENTA (Lídice da Mata):- Muito obrigada, deputado, inclusive pelo cumprimento do tempo estipulado. Muito bem, disse que é disciplinado. Esta é uma característica dele que todos reconhecemos.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Lídice da Mata):- Com a palavra o deputado federal Colbert Martins, que muito nos honra com sua presença e apoio.

O Sr. COLBERT MARTINS:- Boa-tarde a todos.

Quero agradecer a oportunidade, deputada Lídice, e em sua pessoa cumprimentar a todos que estão na Mesa, os deputados estaduais e federais que compareceram, e falar sobre a honra de voltar a falar na tribuna de uma Casa da qual fiz parte, e me honra ter feito parte dela.

Ministro, quero dizer que acabei de falar com o ministro Geddel sobre as necessidades das ações do Ministério da Integração Nacional em relação aos fundos constitucionais. Ele disse que está pronto para resolver essas questões de imediato e com absoluta prioridade no que diz respeito ao Estado da Bahia. Os fundos constitucionais do Ministério da Integração envolvem outros estados que também terão participação na Copa, mas o primeiro objetivo do ministro Geddel é resolver a questão da Bahia, e essa temos interesse de resolver de imediato.

De segundo ponto, coloco com clareza também, a necessidade dos investimentos que o governo Lula prioritariamente coloca nas ações que dizem respeito às circunstâncias que envolvem a Copa do Mundo, a Copa das Confederações e a própria característica das Olimpíadas. Não viriam Olimpíadas para o Brasil se não se tivesse o envolvimento pessoal do presidente da República e da ação política que o

governo desenvolveu lá na Dinamarca. Não imaginem que não houve algo extremamente importante e que o presidente Lula, que o governo brasileiro, neste momento, é o responsável pela vinda desse evento. Mas de nada adiantaria se tivéssemos grandes ações na área de mobilidade urbana, de acessibilidade, de turismo, se não tivérmos também uma grande área de ação de formação de atletas. E está na hora do investimento. O ministro Orlando não está aqui, mas o Gomide está, e sabe do interesse que nós temos de grandes investimentos nessa questão da formação de atletas, não apenas na área de futebol, mas na área dos esportes de uma forma geral.

Acho que o diagnóstico aqui das dificuldades está dado. A dificuldade é para ser superada. E eu sei que tanto a prefeitura de Salvador, responsável por ser sede da Copa como o governo do Estado, como o governo Lula, e nós – e aí falo, deputada Lídice, como vice-Líder do governo no Congresso, responsável pela área de Orçamento, estamos prontos, inclusive está na hora de a pressão acontecer, as emendas orçamentárias começam agora e terminam lá para o dia 15 de novembro, então, está num momento extremamente importante para que possamos colocar os recursos não para 2010 apenas, mas para 2010, 2014, 2016, enfim, fazermos uma programação orçamentária que venha a dar suporte necessário aos investimentos que vão acontecer.

Para concluir, deputada Lídice, e dirijo-me também ao senador César Borges, para pedir o apoio de todos, e dizer que com essa dificuldade, que acho que pode ser superada, mas é uma dificuldade ambientalmente importante, que é da ampliação do Aeroporto 2 de Julho, em Salvador, Feira de Santana se coloca na condição da ampliação do aeroporto que lá está. Nós estamos na mesma distância do que nós temos, por exemplo, Campinas... E, como foi colocado, a Copa não fica apenas cingida, nem as outras ações cingidas, apenas às suas cidades-sede. Estamos nas proximidades, e com as condições de termos em Feira de Santana esse apoio, que pode ser um apoio importante, nessas necessidades.

Muito obrigado a todos, e vamos trabalhar juntos. (Palmas)

A Sr^a PRESIDENTA (Lídice da Mata):- Sem dúvida alguma, deputado Colbert Martins, com uma importante contribuição, nossos agradecimentos por sua participação.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Lídice da Mata):- Sem dúvida alguma, deputado Colbert Martins, com uma importante contribuição, nossos agradecimentos por sua participação.

A Sr^a PRESIDENTA (Lídice da Mata):- Passo a palavra agora, finalmente, ao último inscrito Jocival Elias, do Movimento em Defesa do Metrô. (Palmas)

O Sr. JOCIVAL ELIAS:- Boa-tarde a todos. Queria cumprimentar o senador César Borges, a deputada Lídice da Mata, o deputado Colbert, nosso ministro do Turismo, nosso Secopa, cumprimentar a todos, e dizer que nós do Movimento Social em Defesa do Metrô, gostaríamos de fazer um destaque que, quando chegamos aqui na Assembleia e nos posicionamos mostrando cartazes, falando que Salvador agoniza com seu trânsito atrasado há mais de 30 anos, nossa intenção, na verdade, não foi estabelecer um protesto com o movimento que se inicia agora e com essa iniciativa do Poder Legislativo nas três esferas. Pelo contrário, foi exatamente mostrar o que se disse aqui:

trazer esse diagnóstico, mostrar, visualizar esse diagnóstico para a cidade e para todos para que possamos, de forma bem clara, estabelecer uma mobilização, uma luta como consequência dessa ação do Poder Legislativo.

Então, nós precisamos... já temos um diagnóstico claro. Todos sabem que a Copa do Mundo vai trazer benefício para todas as cidades, para o País – isso já é redundante, mas o que precisamos, efetivamente, é estabelecer ações que possam, digamos assim, superar as expectativas da população. Até hoje a população não sabe o que vai acontecer, só sabe que a Copa é importante, que vai influenciar no turismo, nisso ou naquilo. O que nós queremos, efetivamente, é discutir, por exemplo, deputada, é a situação do transporte, o trânsito da cidade, essa prioridade que se dá ao transporte particular. Nós temos uma frota de 600 mil veículos na cidade. O setor automotivo, automobilístico injeta cinco mil novos carros na cidade, senador César Borges, todos os meses. Temos um espaço físico que tem limites. Então, isso é urgente!

E essa Copa do Mundo, minha gente, não pode ser uma Copa da Fifa, não pode ser uma Copa do mundo para vender coca-cola e tênis. Tem quer ser uma Copa do Mundo que represente benefícios para a população, e isso precisa ser definido agora. Não podemos ficar no campo do discurso, e é preciso que o governo federal, sobretudo, assegure o que é que tem para Salvador, quanto temos de verbas. Fala-se em cinco bilhões de reais para doze cidades, o que vai dar uma média de quatrocentos milhões para cada cidade. Isso é muito pouco!

Então, queremos reabrir esse debate, queremos mobilização da população e também o apoio, com que sempre contamos, da Câmara e da Assembleia, para que possamos cobrar do nosso presidente, que sempre nos vista, a interferência sobre a questão do metrô, essa questão da interferência do Tribunal de Contas.

Temos problemas que precisamos resolver agora! A nossa Copa é agora! A Copa que nos interessa é a de agora, a que vai resolver o problema de Salvador, não num sentido mais amplo, como falou o deputado Leonelli, mas que vai resolver problemas estruturantes importantes da cidade! É isso que esperamos, é essa a expectativa da população do subúrbio: resolver o problema do trem, da integração.

Essa coisa do VLT, secretário Ney Campello, a sua ilustração me deixou preocupado, quando vi um VLT, veículo leve sobre trilho. Como podemos acreditar em VLT? Espero que seja só uma ilustração, como acreditar em VLT se não conseguimos concluir nem um metrô de seis quilômetros que estava previsto para doze? (Palmas) Como é que podemos pensar em ponte para Itaparica se não conseguimos resolver o nosso problema aqui?

Então, é essa expectativa da cidade. Parabenizamos vocês, estamos com vocês, não viemos protestar, viemos nos solidarizar e dizer que precisamos levar respostas às pessoas lá na base, lá na periferia, em Paripe, Periperi, Mussurunga. Essas pessoas querem saber! Já se sabe que vai haver a Copa. Quanto temos para a Copa? O que é que vai se fazer com esse dinheiro? É suficiente?

Deixo aqui também um recado para o prefeito João Henrique: precisamos de medidas, digamos assim, drásticas com relação a essa cultura de o particular estar prevalecendo sobre o público. Quem tem veículo particular tem que ficar ali no rabinho e deixar a via preferencial para o transporte coletivo. Essa integração nos parece importante, mas ela precisa acontecer agora, porque sabemos que dinheiro não cai do

céu. Dinheiro tem que ser garantido, e esperamos saber de onde virá esse dinheiro.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Lídice da Mata):- Muito obrigada pela contribuição do Movimento em Defesa do Metrô.

Antes de acabar a nossa sessão, vou aproveitar até e dar uma informação sobre essa questão do metrô, como coordenadora da Bancada da Bahia.

Vou passar a palavra a Ney Campello, secretário especial da Copa, para responder a algumas das indagações feitas.

O Sr. NEY CAMPELLO:- Bom, iniciando, quanto ao questionamento feito por Jocival e também por Nazareno, representando aqui a Associação Nacional de Transportes Públicos, quero dizer que, em primeiro lugar, a ideia que defendemos, enquanto Estado, é a concepção de um sistema integrado metropolitano, intermodal. Essa é a ideia discutida com a prefeitura, consensualizada com a prefeitura, já encaminhada ao Ministério das Cidades, à Secretaria Nacional de Mobilidade, por três reuniões. Está em fase, digamos assim, avançada de discussão, de encaminhamento, aguardando o posicionamento do governo federal. É verdade, são cinco bilhões, essa é a sinalização do Ministério das Cidades, mas não é uma distribuição linear, não são cinco bilhões divididos por doze. Quer dizer, esses recursos serão distribuídos a partir dos projetos e das necessidades, das demandas que são apresentadas pelas cidades.

Portanto, se Salvador, com o Estado da Bahia, tiver uma capacidade de mobilização, de articulação, é possível participar desse bolo com uma parcela mais significativa do que trezentos ou quatrocentos milhões de reais.

Acho que fica um problema aí, Nazareno apontou bem, uma das questões que precisamos discutir muito, a Prefeitura de Salvador e o governo do Estado, é o problema da gestão metropolitana, porque se a concepção é metropolitana e se a intervenção do recorte Copa é para resolver de Lauro de Freitas até o estádio, então, a gestão é metropolitana, vai precisar se discutir um órgão gestor metropolitano de transporte. É uma questão que fica para o encaminhamento.

O deputado Gaban, infelizmente, precisou se ausentar, mas queria prestar a ele e à Casa alguns esclarecimentos. O primeiro é que a Secretaria Extraordinária para Assuntos da Copa foi criada a partir da lei 6.042, é uma prerrogativa legal, de 1991, do governador, de criar até duas secretarias extraordinárias, com o propósito de desempenhar missões temporárias, mas relevantes! Essa secretaria que nasce com prazo determinado para ser extinta, ou seja, ao final da Copa de 2014. Ela não tem vinculação político-institucional com a Setre-Secretaria do Trabalho e Esporte, mas uma vinculação orçamentária, porque, para existir, a partir do decreto do governador, tem que estar sustentada, ancorada, no aspecto orçamentário, em alguma secretaria. Poderia ser ao gabinete do governador, à Casa Civil, mas, pela afinidade, considerou-se que seria melhor que se fizesse a articulação com a secretaria de esporte.

Mas é preciso dizer que estamos discutindo a formatação definitiva desta Copa para que ela tenha uma estrutura institucional maior e mais adequada. O governo do Estado deve encaminhar um projeto à Assembleia Legislativa, e espero contar com o apoio do deputado Gaban e dos pares desta Casa para aprovação dessa estrutura da

Secretaria para Assuntos da Copa.

Não é de agora, não é com a criação da Secopa que o Estado passa a se preocupar com a Copa. É bom lembrar que existia um comitê-gestor, desde 2007, sob a liderança do chefe de gabinete do governador, Fernando Schmidt, com as secretarias sistêmicas da Copa. Portanto, é bom lembrar, por exemplo, que o procedimento de manifestação de interesse com a licitação do equipamento da nova Fonte Nova se deu em abril de 2008. Agora, com a confirmação de Salvador como sede da Copa de 2014, foi que se demandou a criação da Secretaria.

E não são só R\$ 400 milhões! Quatrocentos milhões de reais é o que o BNDES assegura de financiamento ao Estado a fim de que ele os ponha na SPE e possa utilizá-los na reconstrução do Fonte Nova. Mas essa estruturação de capital para a chamada PPP se dará com recursos que podem ser obtidos pela iniciativa privada no próprio BNDES. Portanto, além dos R\$ 400 milhões, o BNDES pode emprestar mais dinheiro à iniciativa privada. E a referida estruturação de capital pode ser feita também por meio da captação de recursos internacionais, de fundos de pensão, que têm interesse em investir nessa área. Enfim, essa é a modelagem que está sendo pensada.

Quero dizer ao deputado e à Casa que tanto na área de meio ambiente quanto na de segurança, que estão postas como áreas sistêmicas da copa, teremos grupos de trabalho. Aliás, já estamos discutindo isso com as equipe técnica da Secretaria do Meio Ambiente, e na Secretaria da Segurança Pública já tivemos uma primeira reunião, um primeiro contato, que vai se desdobrar agora em outra reunião para discutir um plano de inteligência, de preparação da inteligência para a segurança tanto pública quanto privada na Copa de 2014.

Finalizo reforçando à nossa querida vereadora Aladilce, muito preocupada com o fomento da identificação de talentos, que Usain Bolt, que está fazendo sucesso, batendo recordes mundiais, tem 22 anos; portanto, o Usain Bolt de hoje é o nosso menino, o nosso garoto de 16 anos, que, daqui a seis anos, estará nas Olimpíadas e Para-Olimpíadas de 2016 representando o Brasil.

Desse modo, precisamos, sim, apostar fortemente no esporte escolar, amador. Se vamos ter uma nova Fonte Nova, transformemos o Estádio Metropolitano de Pituacu, que vamos visitar às 15h, num complexo olímpico de reforço ao esporte escolar e ao esporte amador. Se lá tivermos mais piscinas, mais pistas de atletismo, aquele espaço pode constituir-se, para toda a Região Metropolitana, uma referência para fomentar o esporte amador e identificar os novos talentos para não repetirmos nas Olimpíadas do Brasil o que ocorreu no Canadá, que abrigou as Olimpíadas, e não conquistou nenhuma medalha de ouro. Então não podemos deixar que isso aconteça com o nosso País.

Quero aproveitar a oportunidade, deputada, mais uma vez, para agradecer a V.Ex^a, ao ministro e a todos que propiciaram esse belo momento de debate e dizer que a Secretaria está à disposição desta Casa para novos diálogos.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

A Sr^a PRESIDENTA (Lídice da Mata):- Antes de encerrar, quero agradecer também a presença de todos que aqui estão, de todos que aqui estiveram, e esclarecer

aos companheiros do Movimento Metrô de Salvador que a nossa compreensão e a de todos é que precisamos estimular o transporte público em nossa cidade e que a nossa Bancada e o governo do presidente Lula estamos muito preocupados com a situação do metrô de Salvador.

Por conta disso, já tivemos uma primeira reunião com o Tribunal de Contas da União com a presença do ministro Márcio Fortes, do Ministério das Cidades, e há um interesse dele diretamente por essa questão, por decisão do presidente Lula e da Casa Civil, para que se dê uma solução para a obra do metrô de Salvador imediatamente, ainda neste ano, e assim possamos concluir o primeiro tramo e iniciar a construção do segundo.

Há dificuldades na prestação de contas da CTS que impedem a liberação pelo Tribunal de Contas da União. Mas há um esforço nosso e esta semana ainda falamos com o ministro no sentido de definir que a reunião que aconteceria em Salvador, seja em Brasília. Estiveram presentes diversos deputados de diversos partidos integrando essa primeira união. E na próxima semana vamos continuar, ou até quinta-feira desta semana, tentando uma reunião com a CTS e o Ministério das Cidades para tentar viabilizar uma nova rodada de discussões com o Tribunal de Contas da União. Não adianta nós irmos novamente ao Tribunal de Contas se não tivermos resolvido ou, pelo menos, em condição de apresentar uma nova proposta ao Tribunal para análise.

O Tribunal se mantém, de certa forma, inflexível em relação a alguns pontos e é necessário que a Companhia de Transportes de Salvador apresente a sua prestação de contas. Esse é o esforço que a nossa Bancada está fazendo.

Do Senado esteve presente o senador João Durval Carneiro que acompanhou toda a audiência e, como é sabido, é o pai do prefeito João Henrique. Portanto estaremos dando continuação ao trabalho, porque é do interesse do presidente Lula, porque é uma obra inscrita no PAC, uma obra do seu governo e ele pretende deixar pronta. O metrô está incluído no PAC Mobilidade para a Copa do Mundo e é, portanto, interesse de todos aqueles que estão no Estado brasileiro desejosos que tenhamos em Salvador uma bela Copa do Mundo.

Quero agradecer a todos que aqui vieram...

O Sr. Domingos Leonelli:- Eu dei uma informação sobre a Codeba que realmente correspondia, durante um ano e meio, quase dois, mas recentemente a Codeba já havia devolvido o processo para a nossa Secretaria e agora está mais ou menos presa na PGE, mas estamos com esperança de resolver, embora esse seja um pequeno ponto de dificuldade. Mas quero dizer que já adiantamos um pouco em relação à estação de passageiros, a pequena, não a definitiva.

A Sr^a Lídice da Mata:- Quero registrar, secretário, que V. Ex^a recebeu na Secretaria de Turismo uma emenda parlamentar de minha autoria para esse fim.

O Sr. Domingos Leonelli:- Exatamente, é com esse recurso mesmo que estou contando.

A Sr^a PRESIDENTE (Lídice da Mata):- Quero, por último, registrar as presenças dos deputados Roberto Carlos e Reinaldo Braga.

Muito obrigada, está encerrado o fórum.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/sessoes.cfm>. Acesse ao caminho **Atividades Parlamentares - Sessões Plenárias** e leia-as na íntegra.*